



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – *CAMPUS DE CASCAVEL*
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO
PROFISSIONAL

VIVIANI DIAS BARRADAS DE SOUZA

REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO EM PRODUÇÕES
ESCRITAS DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CASCAVEL – PR
2023

VIVIANI DIAS BARRADAS DE SOUZA

REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO EM PRODUÇÕES
ESCRITAS DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Texto para Programa de Pós-Graduação em Letras, Nível de Mestrado Profissional (Profletras), área de concentração em Linguagens e Letramento, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Sanimar Busse

CASCADEL – PR

2023

Souza Dias Barradas de, Viviani

REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO EM PRODUÇÕES
ESCRITAS DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO / Viviani

Souza Dias Barradas de; orientador Sanimar Busse . -- Cascavel, 2023.

120 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Cascavel) -- Universidade
Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Programa de Pós-
Graduação em Letras, 2023.

1. Alçamento vocálico. 2. Fala e Escrita. 3. Alfabetização.
4. Letramento. I. , Sanimar Busse, orient. II. Título.

VIVIANI DIAS BARRADAS DE SOUZA

REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO EM PRODUÇÕES
ESCRITAS DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Esta dissertação foi julgada adequada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Letras, Nível de Mestrado Profissional (Profletras), área de concentração em Linguagens e Letramentos, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^(a). Dr(a). Sanimar Busse
Orientador (Unioeste – Profletras/Cascavel)

Prof^(a). Dr(a). Clarice Cristina Corbari
1º Membro Efetivo (Unioeste – Profletras/Cascavel)

Prof^(a). Dr(a). Dircel Aparecida Kailer
2º Membro Efetivo (UEL – Profletras/Londrina)

Cascavel, dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

A cada dia, somos conduzidos a novas oportunidades de aprendizado e crescimento, o que nos leva a reflexões e, sobretudo, conquistas. Não se faz um itinerário sozinho, precisamos de auxílio para chegarmos ao fim, por isso minha gratidão às pessoas que tanto fizeram por mim nesse percurso.

A Deus, Senhor supremo e soberano, autor da vida e inspiração para o bem de todas as coisas.

À minha orientadora, Dra. Sanimar Busse, pelos direcionamentos, pela paciência, auxílio e direção.

À professora Dra. Clarice Cristina Corbari, pelas primeiras orientações, por ser sempre tão gentil e solícita. À professora Dra. Dircel Aparecida Kailer, que, juntamente com a professora Clarice, aceitou o convite para a banca de qualificação. Agradeço pela leitura atenta e por todos os encaminhamentos que ambas realizaram com a professora Sanimar.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Profletras), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Cascavel, por todo crescimento e oportunidade para que eu pudesse melhorar enquanto profissional da educação.

À minha família, pela compreensão, apoio, amor e generosidade. Vocês são o motivo para eu me firmar e continuar.

Aos amigos que conquistei no decorrer do Mestrado, especialmente à Ana Paula Massuia e ao Sidnei Luiz Flach — não há palavras do quanto sou grata a vocês. Que nossa amizade perdure para a vida, mesmo distantes. Vocês sabem que estão em meu coração.

Aos amigos sempre presentes, pelo incentivo, auxílio e apoio, fica a minha gratidão.

Não há como aprender a “fazer certo na próxima oportunidade” com um evento que jamais voltaremos a vivenciar

(Bauman, 2004).

SOUZA, Viviani Dias Barradas de. **Registros gráficos do alçamento vocálico em produções escritas de alunos em processo de alfabetização.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023.

RESUMO

Esta dissertação pesquisa sobre o tema do levantamento do registro gráfico do alçamento vocálico em produções escritas de alunos em processo de alfabetização. O objetivo geral é desenvolver uma unidade didática com atividades voltadas ao alçamento vocálico, conforme registros gráficos do processo fonológico e produções escritas de alunos em processo de alfabetização. A pesquisa justifica-se por se tratar de um fenômeno da fala presente no português brasileiro e que é transcrito para a escrita. Nesse caso, o trabalho em sala de aula requer a reflexão sobre a oralidade para, então, levar o aluno a compreender que a escrita segue regras arbitrárias, opacas em relação à fala. Elegemos o alçamento vocálico para contribuir com a prática docente por meio de reflexões que problematizam a notação gráfica, na tentativa de evitar que os alunos incorram na generalização de regras e passem a grafar *buneca*, em vez de *boneca*, e *tomati*, em vez de *tomate*. O alçamento vocálico foi eleito como objeto desta pesquisa devido ao número frequente de registros gráficos nas atividades escritas dos alunos e pelo anseio de que este estudo possa contribuir para professores de língua portuguesa do ensino fundamental. A dissertação foi desenvolvida por meio de pesquisa qualitativa interpretativa, na expectativa de auxiliar no conhecimento a respeito do processo fonológico já mencionado, comprometida em unir a teoria e a prática. O referencial teórico baseia-se em autores que se apoiam em estudos sobre alfabetização e letramento, nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa, assim como nos aspectos fonológicos e processos fonológicos e na apropriação da escrita, como Mattoso Câmara Jr (1976, 1999, 2008), Cagliari (2000, 2002), Silva (2005), Zorzi (2006), Bisol (2009), Lemle (2009), Marcuschi (2005), Faraco (2005), Fayol (2014), Ferreira e Busse (2019), Soares (2005, 2017, 2021), Bortoni-Ricardo (2004), Abaurre (2011), entre outros. Ao elegermos esse processo para esta dissertação, buscamos apresentar atividades que auxiliam na reflexão sobre o alçamento vocálico, para que os alunos não generalizem a regra e incorram em hipercorreções. Destacamos, portanto, a importância de o professor conduzir os alunos à reflexão de sua escrita, de forma sistematizada, para que possa construir uma atitude mais reflexiva sobre a fala e a escrita, ainda durante a alfabetização.

Palavras chaves: Fala e Escrita; Alfabetização; Letramento; Alçamento vocálico.

SOUZA, Viviani Dias Barradas de. **Graphic records of vowel stress in the written productions of students in the literacy process.** Master thesis (Professional Master's in Letters) - State University of West Paraná, Cascavel, 2023.

ABSTRACT

This Master thesis of the subject of the graphic recording of vowel raising processes in the written productions of students in the literacy process. The general aim is to develop a didactic unit with activities focused on the phenomenon of vowel raising processes, according to graphic records of the phonological process and written productions by students in the literacy process. The research is justified because it deals with a speech phenomenon that is present in Brazilian Portuguese and which is transcribed into writing. In this case, classroom work requires reflection on orality, in order to make students understand that writing follows arbitrary rules that are opaque in relation to speech. We chose this phenomenon to contribute to teaching practice through reflections that problematize graphic notation, in an attempt to prevent students from generalizing rules and starting to spell as in the following examples: *buneca*, for doll, and *tomati*, for tomato. The vowel raising processes was chosen as the subject of this research due to the frequent number of graphic registers in students' written activities. We wait that this research can contribute to the work of elementary school Portuguese language teachers. This Master thesis was developed by means of interpretative qualitative research, with the expectation of aiding knowledge about the aforementioned phonological process, committed to uniting theory and practice and promoting knowledge. The theoretical framework is based on studies by authors who draw on studies on literacy and literacy in the oral and written modality of the Portuguese language, phonological aspects and phonological processes, as well as the appropriation of writing, such as Mattoso Câmara Jr (1976, 1999, 2008), Cagliari (2000, 2002), Silva (2005), Zorzi (2006), Bisol (2009), Lemle (2009), Marcuschi (2005), Faraco (2005), Fayol (2014), Ferreira and Busse (2019), Soares (2005, 2017, 2021), Bortoni-Ricardo (2004), Abaurre (2011), among other researchers. In choosing this process for this Master thesis, we sought to present activities that help students reflect on vowel raising processes, so that they don't start to generalize the rule and incur hypercorrections. We therefore stress the importance of the teacher leading the students to reflect on their writing in a systematized way, so that they can build a more reflective attitude towards speech and writing, still during literacy.

Keywords: Speech and writing; Literacy; Literacy; vowel raising processes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Consciência fonológica	26
Figura 2 – Sistema Triangular das vogais em posição tônica	29
Figura 3 – As vogais e o processo de neutralização	33
Figura 4 – Livro: “O caso do bolinho”	42
Figura 5 – Lista para ingredientes	42
Figura 6 – Atividade com vogais	43
Figura 7 – Jogo dos pares.....	44
Figura 8 – Lista de produtos e ingredientes	45
Figura 9 – <i>Link e Qr Code</i> da Cruzadinha.....	46
Figura 10 – Cruzadinha.....	46
Figura 11 – Receita de Brigadeiro.....	47
Figura 12 – Ingredientes do Brigadeiro	48
Figura 13 – Caça-palavras	49
Figura 14 – <i>Link e Qr Code</i> do Jogo da Forca	50
Figura 15 – Jogo da Forca	51
Figura 16 – Ditado de imagens	52
Figura 17 – Jogo da Memória.....	53
Figura 18 – Ordenar frases	54
Figura 19 – Texto espontâneo.....	55
Figura 20 – Poema “O Pato”	56
Figura 21 – Atividade – Trabalhando com texto e com os aspectos linguísticos.....	58
Figura 22 – Jogo da Trilha	59
Figura 23 – Atividades com parlenda (Avaliativas).....	60
Figura 24 – Acróstico	60
Figura 25 – Descubra a resposta	61
Figura 26 – Cruzadinha on-line	62
Figura 27 – Atividade para os alunos que não têm acesso a celulares ou computadores	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Processos fonológicos que envolvem as vogais	29
Quadro 2 – Registro gráfico do alçamento vocálico	37

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
EF	Ensino Fundamental
LP	Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FALA E AQUISIÇÃO DA ESCRITA	16
2.1 A DINÂMICA DA FALA E SUA RELAÇÃO COM A ESCRITA.....	16
2.2 OS PERCURSOS ENTRE A FALA E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA	20
2.3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	25
2.4 AS VOGAIS NA LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO FONOLÓGICO DO ALÇAMENTO VOCÁLICO.....	28
2.4.1 HARMONIA E NEUTRALIZAÇÃO VOCÁLICA.....	32
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	36
2.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	36
4 O TRABALHO COM REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO: PROPOSTA DIDÁTICA E ALGUMAS REFLEXÕES	41
4.1 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	71
ANEXO A – PROPOSTA DIDÁTICA	71

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de Mestrado tem como tema o desvio de grafia resultante do processo fonológico do alçamento vocálico em produções escritas de alunos do 2º ano do Ensino fundamental.

A aquisição da escrita tem como base a oralidade que conduz aos processos de codificação e decodificação dos sons, por meio da manipulação de elementos gráficos para sua representação. Nesse processo, o aluno percorre diferentes etapas para a construção das hipóteses sobre a representação gráfica dos sons na formação de palavras. Lidar com o reconhecimento dos sons, sua codificação e a representação de significados não é um processo natural, mas orientado pela reflexão, análise e observação da oralidade e da escrita. Trata-se de um percurso entre se alfabetizar e se letrar, para a aquisição do sistema alfabético e o desenvolvimento de conhecimentos sobre as interações oral e escrita.

É necessário aprender como funciona a língua enquanto código e a relação existente entre grafemas e fonemas, assim como elaborar hipóteses que, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, serão refutadas ou consolidadas. Nesse percurso, nós, professores, devemos conduzir o aluno a compreender que a escrita é realizada por meio de símbolos gráficos, representados por letras.

A alfabetização está relacionada ao aprendizado da leitura e da escrita, num percurso em que a criança precisa aprender a reconhecer as letras e utilizá-las para a comunicação escrita. Trata-se de um processo complexo, pois a criança está acostumada com a oralidade e com a leitura por meio do sistema ideográfico, assim, quando consegue perceber os sons que representam letras, inicia o processo de alfabetização, pois dá início à decifração, para ampliar seu conhecimento e entender como a escrita funciona.

Para tornar a aprendizagem significativa, deve-se envolver o contexto social das crianças, de modo a estimular o processo de leitura, interpretação e produção de textos, como cita Soares (2021), pois a compreensão do funcionamento da escrita acontece na interação entre o texto e as práticas sociais de quem aprende. Assim, embora compreendam dimensões diferentes, alfabetização e letramento se conectam com um mesmo objetivo, a aprendizagem da escrita, conduzindo as crianças à cultura da leitura e da função social da escrita.

Com o advento da pandemia de Covid-19, as crianças ficaram durante algum tempo em seus lares. A pandemia promoveu uma série de mudanças na vida de todas as pessoas, e no âmbito educacional não foi diferente. Houve uma ruptura na forma de ensinar, que se reflete na sala de aula com o retorno das aulas presenciais. É um trabalho árduo recuperar as perdas causadas, devido ao tempo em que as crianças permaneceram em casa, estudando na modalidade remota. Criam-se, a cada dia, formas diferentes para despertar o interesse dos alunos, com vistas a amenizar as perdas. Soares (2021) reitera que é preciso haver uma articulação com uma teoria “coerente da alfabetização”, com a análise e integração de diferentes áreas do conhecimento e a elaboração de material didático contendo pré-requisitos para a alfabetização e preparação dos alfabetizadores.

Soares (2021, p. 14), ao fazer uma retomada do quadro educacional de crianças em período de alfabetização, revela a situação complexa em que poucas rompem as barreiras das séries iniciais e conseguem ler e escrever, uma vez que o Brasil é “[...] um país que vem reincidindo no fracasso em alfabetização”.

Atuo hoje em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental e posso verificar as perdas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere à transcrição da fala na escrita, como o alçamento vocálico. Tal fenômeno reflete na escrita das crianças nesse período de aprendizagem, sendo importante seu estudo, no sentido de levar os alunos a refletirem a respeito da escrita e criar novas hipóteses. Por meio do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, houve a oportunidade de aprofundar os conhecimentos relacionados ao alçamento vocálico e, assim, refletir minha prática em sala de aula, reiterando a importância de conciliar a teoria e a prática no sentido de qualificar os profissionais de educação na busca de um ensino de qualidade.

Esta dissertação se soma às pesquisas sobre alfabetização e letramento que versam sobre o processo fonológico do alçamento vocálico. Trata-se de uma pesquisa que parte de um fenômeno da fala presente no português brasileiro e que é transcrito para a escrita. Nesse caso, o trabalho em sala de aula requer a reflexão sobre a oralidade, para, então, levar o aluno a compreender que a escrita segue regras arbitrárias, opacas em relação à fala.

Elegemos esse fenômeno para contribuir com a prática docente por meio de reflexões que problematizam a notação gráfica, na tentativa de evitar que os alunos incorram na generalização de regras e passem a grafar como nos exemplos a seguir:

b[u]neca, no lugar de *boneca*, e *tomat[i]*, no lugar de *tomate*. Tal ponto foi elencado devido ao número frequente de termos assim grafados nas atividades escritas dos alunos, assim como a contribuição que esta pesquisa pode proporcionar aos professores de língua portuguesa do ensino fundamental.

Diante do desafio de apresentar aos alunos o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento, delineamos como pergunta de pesquisa: Como auxiliar os alunos em processo de alfabetização a superar a concepção de transparência entre fala e escrita no registro gráfico das vogais médias?

Em pesquisa à plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), encontramos diversas dissertações que tratam de processos fonológicos, mas poucas se referindo ao período da alfabetização. Na maioria das vezes, abordam questões relacionadas às variações linguísticas em localidades espalhadas pelo Brasil. Discorreremos sobre algumas delas na sequência.

A dissertação de Oliveira (2017), que tem como título “Aquisição da escrita: as vogais médias altas e sua relação com fenômenos de produção oral”, “versa sobre a análise da aquisição da escrita das vogais médias altas, ‘e’ e ‘o’, em posição átona”. Os dados coletados para o desenvolvimento da dissertação referem-se a produções escritas e orais de crianças do 2º, 3º, 4º, 5º e 6º anos da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado para se “estabelecer relação entre os erros de grafia e contextos, nos quais, na oralidade, são identificados processos como alçamento, harmonia e redução da postônica final” (Oliveira, 2017, p.08).

A tese de doutorado de Monteiro (2014), com o título: “Sistema vocálico do português brasileiro: ortografia e fonologia na escrita infantil”, trata de “descrever e analisar os dados relacionados à grafia das vogais do PB na escrita inicial”, ou seja, na escrita de crianças no período inicial de alfabetização.

Reiteramos, a partir da dissertação de Oliveira (2017) e da tese de Monteiro (2014), a importância do estudo a respeito das vogais, uma vez que é um campo pouco explorado nas pesquisas na área de alfabetização, e salientamos, também, a relevância do desenvolvimento de uma unidade didática que possa auxiliar os professores no decorrer do processo de alfabetização no que se refere ao alçamento vocálico.

O objetivo geral da presente pesquisa é desenvolver uma unidade didática, com atividades voltadas ao fenômeno do alçamento vocálico, para conduzir os alunos a

superar a concepção de transparência entre a fala e a escrita. Com vistas a alcançar esse objetivo, apresentamos os objetivos específicos:

- Realizar o levantamento do processo fonológico mais recorrente na grafia de alunos em processo de alfabetização;
- Elaborar atividades pautadas na consciência fonológica conciliadas ao processo fonológico do alicamento vocálico.

Esta dissertação foi desenvolvida por meio de pesquisa qualitativa, com caráter propositivo e abordagem interpretativista, segundo Theodor Adorno e Jürgen Habermas (Escola de Frankfurt), na expectativa de contribuir para o conhecimento a respeito do processo fonológico do alicamento vocálico em produções escritas de alunos em nível de alfabetização.

A partir de produções escritas de alunos nesse período, especificamente no 2º ano do Ensino Fundamental, foi realizada uma unidade didática para o desenvolvimento da consciência fonológica e da representação gráfica do processo de alicamento vocálico. A pesquisa também é bibliográfica, pois se embasa nos estudos de teóricos que são imprescindíveis para entender melhor a respeito do fenômeno aqui estudado, bem como para o posterior desenvolvimento do material pedagógico proposto pelo Profletras.

Após a constatação da presença do referido processo fonológico, buscamos embasamento teórico em autores como: Mattoso Câmara Jr. (1999), Cagliari (2000), Silva (2005), Zorzi (2006), Bisol (2009), Lemle (2011), entre outros. Esta pesquisa justifica-se por contribuir para os trabalhos sobre a alfabetização, especialmente no que se refere ao alicamento vocálico, para desenvolver conhecimentos sobre a grafia das vogais médias no processo de alfabetização.

A dissertação divide-se em três seções. Trataremos, brevemente, na primeira seção, da aquisição da escrita desde seu início, por ser um processo que ocorre de forma espontânea, mesmo sendo uma fase complexa para a criança, aliada à consciência fonológica e à sistematização desse período para a alfabetização e o letramento. Discorreremos também a respeito da fala enquanto base no processo de escrita e de escrita alfabética, bem como do papel do professor alfabetizador e da relevância de sistematizar seu trabalho.

Refletiremos a respeito de teorias pertinentes ao se tratar do período da alfabetização e do processo fonológico do alicamento vocálico, a partir de Soares (2021), Kato (1986), Lemle (2009), Cagliari (2000), além de outros autores, bem como

sobre a importância da construção da escrita no decorrer da alfabetização. Por fim, nesta seção, ainda, faremos uma reflexão sobre as vogais do português; após, trataremos do fenômeno do alçamento vocálico e da harmonia vocálica.

A segunda seção tratará da metodologia de pesquisa, momento em que descreveremos os pontos levantados a partir de atividades elaboradas em sala de aula e enfatizaremos o processo fonológico encontrado no decorrer do desenvolvimento das tarefas. Falaremos sobre a perspectiva teórica, a abordagem de pesquisa e o tipo de investigação conduzido.

A terceira seção abordará as atividades da unidade didática que foram desenvolvidas, relacionadas ao alçamento vocálico à consciência fonológica. E, ao fim, apresentaremos as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2 FALA E AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Nesta seção, apresentaremos os fundamentos teóricos sobre a variação, a diversidade linguística, a aquisição da escrita, a alfabetização e o letramento e a consciência fonológica, ao conceituar pontos relevantes para o desenvolvimento de nossa pesquisa, bem como desenvolver reflexões a respeito da alfabetização e breves considerações a respeito das vogais, ponto importante para entender melhor o processo fonológico vocálico do alçamento vocálico e da harmonia vocálica.

2.1 A DINÂMICA DA FALA E SUA RELAÇÃO COM A ESCRITA

As línguas mudam com o passar do tempo; as variações ocorrem tanto nos ambientes externo quanto interno, por isso as línguas são consideradas heterogêneas. As pessoas, talvez, não percebam essas mudanças, pois esse processo é gradual e se mostrará no decorrer dos tempos. Não significa que haverá uma mudança total, pois características são mantidas. As mudanças, de acordo com Mollica (2003) e Faraco (2005), de natureza estilística, sintática, sonora e semântica, não estão apenas no registro do passado, mas também nas diversidades regional e social. Tal fato nos leva a reflexões a respeito da diversidade linguística existente em nosso país e, como diz Bortoni-Ricardo (2004, p. 18), “[...] nos conduz a uma reflexão sobre a língua portuguesa no Brasil, suas características e sua variação” e também sobre a forma como essas variações acontecem e como a sociedade é constituída e organizada.

Labov (2008, p. 20) destaca que “Nem todas as mudanças são altamente estruturadas, e nenhuma mudança acontece num vácuo social.” Ao acontecer a mudança, deve haver um motivo e um local específico, sendo necessário entender as variações linguísticas. Afinal, é no meio social, por meio das interações, que acontecem as constantes transformações que refletem na vasta diversidade da nossa língua (LP), por motivos externos e internos que, ao serem estudados, podem auxiliar numa melhor compreensão do funcionamento da língua.

Para Mollica (2003, p. 10), “[...] a variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes”. Essa variação pode ser social ou estrutural, variável, positiva ou negativa, externa (etnia e sexo dos indivíduos, escolarização, renda, profissão e classe social)

ou interna (características da língua, englobando fono-morfo-sintático, semântica, discursiva, lexical ao sistema linguístico e aos diversos sistemas da língua) e pode ocorrer em um curto espaço de tempo, ou não. É papel da sociolinguística investigar quais os rumos tomados por essas variações.

A variedade linguística do português no Brasil é um traço muito presente na fala, devido à rica diversidade cultural e linguística de nosso país, e isso varia conforme a origem do indivíduo, que está ligada à pronúncia de cada região. Essas variações ficam mais acentuadas em certas regiões, o que se marcará pela diferença de localidade entre rural e urbano.

Referindo-se ao contexto educacional, mais especificamente à alfabetização, Bortoni-Ricardo (2004, p. 24) nos lembra que os três ambientes onde uma criança começa a desenvolver seu processo de socialização são a família, os amigos e a escola, denominados “domínios sociais”. Conforme acontecem as interações sociais e se comunicam, os indivíduos se desenvolvem e passam por transições. Quando falamos da escola, a criança passará de uma cultura oral para uma permeada de escrita, que conduzirá ao letramento.

Em todos os lugares acontecem variações linguísticas, incluindo o ambiente escolar. O ambiente escolar deve zelar para que, mesmo com toda a variedade linguística existente, não aconteça o preconceito linguístico, de forma que a criança, ao se apropriar do processo de escrita, não se sinta discriminada. Desse modo, é necessário um olhar diferente para a língua, que é viva e se modifica continuamente, uma vez que cada pessoa tem sua identidade, que, muitas vezes, é expressa pelo seu falar. Para isso, o professor, mediador, deve conduzir os alunos ao processo de passagem da fala para a escrita, para que tenham consciência da ortografia até que cheguem à compreensão do funcionamento da escrita.

O aluno já vem para a escola com suas marcas de fala, advindas de sua comunidade, convívio familiar, sendo considerado, de acordo com Mattoso Câmara Jr. (1999, p.18), “[...] deficiente no registro formal do uso culto”, já que existe uma relação muito sutil entre a escrita e a fala. Assim, cabe à escola proporcionar um equilíbrio entre ambas, ensinando as técnicas sem preconceitos. Ressaltamos, nessa afirmação de Mattoso Câmara Jr. (1999), que os professores devem conduzir os alunos à escrita ortográfica e respeitar a forma lexical que utilizam na grafia de algumas palavras, por ser um processo de descoberta, mais relacionado à fonética ligada ao seu falar cotidiano, compreendido por alguns autores como “erros”.

Para Bortoni-Ricardo (2004, p. 37), os denominados “erros de português” são, na verdade, “diferenças entre variedades da língua” e acontecem devido ao convívio das crianças com seu ambiente familiar e social. O contexto escolar deve se diferenciar, ao apresentar uma cultura de letramento, cabendo ao professor guiar o aluno à conscientização das diferenças sociolinguísticas existentes. O professor será o auxílio para que o aluno comece a desenvolver autonomia e consciência, refletir a linguagem e a escrita e evitar as autocorreções. Abaurre (2011, p. 09-10) fala que as crianças podem escrever espontaneamente e, ao serem estimuladas, tomam essa escrita como reflexão e ação para sua linguagem; e, ao criarem hipóteses necessárias para o processo de aquisição de escrita, no decorrer do segmento, têm contato com os dados linguísticos escritos, construindo sua competência linguística.

Durante a aquisição de escrita, os denominados “erros” são, muitas vezes, uma constante nos registros das crianças, pelo fato de ainda não dominarem algumas relações entre grafemas e fonemas pertinentes a esse período. Na fase que compreende a alfabetização, podemos observar a substituição de letras, a transcrição da fala, omissões de letras e o acréscimo delas, a marcação da tonicidade das sílabas, a troca de grafemas que representam fonemas surdos e sonoros, a segmentação não convencional e muitos outros fatores. Zorzi (2006, p. 14) refere-se à questão dos “erros” no período de aquisição da escrita como um processo evolutivo no qual o aprendiz elabora hipóteses ou ideias a respeito do que é a escrita, o que varia conforme o conhecimento de cada um, apontando que “[...] não se aprende a escrever de imediato e que ‘erros’ estão implícitos em tal processo”.

Sabemos que a escrita segue uma normatização, enquanto na fala verificamos fenômenos neutralizados pela escrita. A língua é considerada um fato social, que envolve questões regionais, lexicais, sintáticas e fonológicas. A partir dos progressos que o aluno tem em relação ao sistema de escrita alfabética, no processo de alfabetização, que está ligado ao letramento, cria novas hipóteses, avança no conhecimento da ortografia e alcança a autonomia, aplicada posteriormente em sua realidade, para usar a linguagem de forma consciente, crítica, reflexiva e autônoma, além de exercer seu protagonismo.

Ao refletir a respeito dos estudos acerca do processo de alfabetização e da escrita, é necessário conduzir o aluno a compreender como os grafemas, ou letras, representam sons da língua a partir da ortografia do português, entendendo as

diversas relações existentes: biunívocas¹, arbitrárias² e cruzadas³, que fazem parte do processo de aprendizagem, até que se domine a grafia, sem deixar de considerar a fala, ao tomar consciência das diferenças entre a oralidade e a escrita. O professor, mediador, deve desenvolver na criança a consciência das diferenças existentes entre essas relações e a importância da escrita, além de realizar uma ligação com a vivência e o contexto social e familiar e tornar esse processo mais significativo. Para isso, o professor deve conhecer o funcionamento da língua nos âmbitos escrito e falado, de modo a sistematizar seu trabalho e conduzir da melhor forma possível os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Como citam Ferreira e Busse (2019, p. 236),

A princípio, a noção concebida pela criança é a de que a escrita é uma transcrição direta da fala. Essa hipótese deverá ser superada ao longo do processo de alfabetização, por meio de experiências de leitura, escrita e reflexão linguística. Por essa razão, é importante o professor ter clareza do funcionamento das modalidades falada e escrita da língua, pois, além de identificar a natureza dessas grafias, conseguirá intervir de maneira consciente e sistemática no processo de aprendizagem, partindo das hipóteses dos alunos, para mostrar-lhes as particularidades existentes em cada uma delas, e as diferentes situações e contextos de uso.

O trabalho do professor deve ser sistematizado para que os alunos desenvolvam novas hipóteses e avancem no conhecimento do sistema de escrita alfabética, tendo segurança ao escreverem com certas correspondências letra e som, reelaborando seu conhecimento. Para Soares (2021, p. 11),

A alfabetização não é a aprendizagem de um *Código*, mas a aprendizagem de um *sistema de representação*, em que signos (grafemas) *representam*, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um *código*, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita *representa* e a *notação* com que, arbitrariamente e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas.

É necessário, por parte da criança que é alfabetizada, entender a relação entre letra e som, ou seja, grafema e fonema, e, posteriormente, haverá as arbitrariedades,

¹ Relações biunívocas: - a uma determinada unidade sonora corresponde uma certa unidade gráfica; e esta unidade gráfica só representa aquela unidade sonora. Exemplo: a unidade sonora |p| é representada sempre pela unidade gráfica (letra) *p*; e a letra *p* representa a unidade sonora |p|.

² Relações arbitrárias: - a relação entre som e letra não é previsível. Duas letras representam o mesmo som no mesmo lugar. Ex. casar, azar, cassado, caçado.

³ Relações cruzadas: - uma unidade sonora (som) tem mais de uma representação gráfica (letra) possível. Ex: ã – irmã, samba, manga. - uma unidade gráfica (letra) representa mais de uma unidade sonora (som). Ex: r – rato, aranha.

considerando aquilo que fala, a linguagem, sua variedade linguística, se refletirá na escrita. Cabe à escola conduzir o aluno a aprender, respeitar a variedade linguística do outro e relacioná-la com as práticas sociais (letramento).

Assim, ao conciliar as práticas sociais com a alfabetização, tendo como foco a aprendizagem, o professor poderá verificar, por meio de um ensino sistematizado, os conhecimentos linguístico e cognitivo dos alunos e, a partir disso, desenvolver as habilidades de leitura, avançando no processo de escrita.

2.2 OS PERCURSOS ENTRE A FALA E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA

A aquisição da língua escrita compreende um processo complexo para a criança, que deve passar do realismo nominal para a representação gráfico-fonética. Para Fayol (2014, p. 38), é preciso dar tempo para que a criança realize uma “relação entre uma forma ortográfica e um significado”, e isso pode ocorrer mesmo em situações simples, relacionadas à escrita e ao cotidiano da criança. A partir do contato e de experiências em seu convívio social, no seio familiar, posteriormente sistematizado na escola, a criança adquire e progride nessa prática. A princípio, os alunos devem ser “guiados” pelo professor, que deve, como cita Abaurre (2010, p.141), ser “[...] capaz de interpretar todas as hipóteses que fazem as crianças no momento inicial da aquisição da escrita”, para que, assim, possa trabalhar a “[...] escrita convencional socialmente valorizada”, retomando, nesse sentido, a importância do letramento em todo processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer da alfabetização, é válido falar a respeito da importância da consciência fonológica, momento em que as crianças refletem a respeito da língua, como cita Moraes (2020, p. 41, grifo do autor): “[...] *pensando sobre a língua, analisando-a, tratando a própria linguagem como objeto de reflexão*”. Além de conduzir a diversas reflexões sobre a língua, como os sons, como a palavra pode se formar (seus pedaços), a criança, ao desenvolver essa consciência, poderá dominar a escrita e utilizar a variedade metalinguística de análise consciente, pois será conduzida à reflexão da linguagem. A partir da consciência fonológica, a criança partirá das menores unidades sonoras (os fonemas) para as maiores, como sílabas e rimas, sons, como aponta Moraes (2020, p. 47), ao dispor que se trata de “um fator casual” que leva a criança à apropriação do conhecimento alfabético e seu domínio.

Durante o processo de aquisição da escrita, o aluno necessita refletir sobre os aspectos que caracterizam os sistemas fonológicos e ortográficos da língua. Nesse sentido, segundo Ferreira e Busse (2019), a sistematização da escrita se dará desde os primeiros anos da alfabetização, momento em que os alunos farão a relação grafema/fonema, além dos fonemas da fala, portanto, é necessário levar o aluno à reflexão por meio de conhecimentos ortográficos.

Para ajudar o aluno nesse processo, nós, professores alfabetizadores, podemos contar com diversos recursos, como atividades que vão desde a escrita do nome até a leitura e escrita do alfabeto, envolvendo a pronúncia do som das letras, a apresentação do alfabeto móvel, assim como de jogos que proporcionem a ludicidade, utilizados para despertar a consciência da criança no processo de alfabetização, já que, no início, ela precisa desse contato, do concreto, o que facilita muito a aprendizagem.

Podemos utilizar também os exemplos das atividades apresentadas por Morais (2020), que promovem a alfabetização e o letramento, além de conduzir a criança à reflexão com práticas que facilitam a aquisição da escrita alfabética. Morais (2020) aponta que poderão ser promovidas no dia a dia de sala de aula atividades como: separar palavras em sílabas orais; contar sílabas de palavras orais; identificar, entre duas palavras, a mais extensa; identificar palavras que começam com determinada sílaba; identificar palavras que rimam, bem como palavras que começam com um determinado fonema; localizar palavras que começam com o mesmo fonema que outra; identificar a presença de uma palavra dentro de outra; além de outras atividades que promovam a consciência fonológica, conduzindo o aluno à alfabetização e ao letramento.

De acordo com Morais (2020), alfabetizar e letrar parece ser um trabalho de formiguinha ou de construção, com uma folha por dia ou um tijolo por vez. Isso deve acontecer por meio de um ensino sistematizado, direcionado, em que o professor leva diferentes formas de ensino para seus alunos se aperfeiçoarem no processo de escrita e consciência fonológica, por meio de leituras, poemas, trava-línguas, cantigas, abrangendo um mundo vasto de possibilidades, levando-os também a uma nova leitura de mundo.

A alfabetização geralmente parte dos fonemas, por ser mais fácil e por manter relação com os grafemas (biunívocas) e com as sílabas canônicas (CV) ou aquelas sílabas formadas por vogais. Nosso alfabeto é apresentado por unidades gráficas,

letras representadas por unidades sonoras, chamadas de consoantes e vogais, em que cada som representa uma letra, e cada letra representa um som.

A escrita acompanha a evolução da humanidade desde as civilizações mais antigas. A primeira forma de representar a escrita aconteceu por meio de desenhos e símbolos, denominados pictogramas e ideogramas. Com o passar do tempo, veio a necessidade de se representar a fala, então os fenícios criaram um sistema de registro baseado no som das palavras pelo significante, não mais pelo significado. Como cita Soares (2021, p. 46), [...] “surgiu assim, por volta de 1200 a. C. o que se pode considerar o primeiro *alfabeto*: um sistema de escrita de *representação dos sons* das palavras, não de seus significados”, mais tarde aperfeiçoado pelos gregos, que acrescentaram as vogais.

A alfabetização é tão antiga quanto a escrita. Como já citado, desde os tempos mais antigos, o sistema de escrita é aprimorado. Primeiro, ocorreram os registros por meio de desenhos, para, a partir da necessidade de se manterem vivos os acontecimentos do cotidiano e registrar as transações de escambo, surgirem os símbolos que representam a escrita daquela época.

Com o aumento das informações e a necessidade de abranger tal sistema, ou seja, o de símbolos, buscou-se outro que representasse os sons da fala e, ao tomar conhecimento das unidades com palavra, som e sílaba, denominadas unidades linguísticas, o homem operou “[...] conscientemente com o seu conhecimento da organização fonológica da língua”, como dispõe Kato (1986, p.16).

Foram os semitas que formaram um sistema de escrita de palavras que levou “[...] ao princípio acrofônico, ou seja, o som inicial dos nomes das letras e o som que a letra representa” (Cagliari, 2008, p.17). Esse princípio é importante, pois se tornou mais simples com o número de letras, o que facilitou o processo de alfabetização. Os gregos adaptaram o sistema dos semitas ao detectarem, na fala, as consoantes e as vogais, sendo levados a escrever alfabeticamente, tornando-a, assim, mais acessível à população. Mas foram os romanos que juntaram tanto os princípios dos semitas quanto dos gregos, como aponta Cagliari (2008, p.17), tornando o processo “[...] mais simples, tendo como nome da letra apenas o próprio nome dela”, levando ao “a, bê, cê, dê e etc”. Com a evolução da história e do estudo a respeito das escritas das civilizações antigas, percebemos a importância daquilo que nos foi deixado e os avanços para a escrita e para a alfabetização até os dias atuais.

O sistema de escrita alfabético é a representação dos sons das sílabas por meio das consoantes e vogais, que, com a sua junção, irão formar as palavras. Conforme destaca Faraco (2003, p. 09), “A língua portuguesa tem uma representação gráfica alfabética etimológica”, ou seja, as unidades gráficas representam imagens sonoras, simbolizadas pelas vogais e consoantes. Assim, as unidades sonoras que compreendem o princípio da escrita alfabética são simbolizadas por letras, que podem representar uma ou várias unidades sonoras.

Destacamos, ainda, segundo o autor, o fato de o sistema gráfico aceitar a memória etimológica, “[...] para fixar a forma gráfica de certas palavras não apenas as unidades sonoras que a compõem, mas também a sua origem”. A escrita é uma das possibilidades de representação do sistema de comunicação, podendo ser representada graficamente, por meio de imagens e sinais e de sons que irão reproduzir letras e, posteriormente, palavras.

A aquisição da escrita é um processo complexo para as crianças, uma vez que é heterogêneo e se transforma conforme os níveis de aprendizagem: a criança reformula continuamente seu conhecimento e constrói significações de forma sistematizada. Ler e escrever torna-se um acontecimento nem sempre prazeroso para algumas delas, mas são processos indispensáveis no período da alfabetização. Cagliari (2000, p. 96) refere-se à escrita nesse período como “[...] uma atividade nova para a criança, e por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização”. O aluno deve ser conduzido a entender a importância de ler, pois é por meio da leitura que será conduzido à escrita e a identificar os sons que formam as palavras. O período de aquisição de escrita, mesmo considerado difícil para a criança, é um momento de descobrimentos, um processo de construção e desafios que conduzirá à aprendizagem.

A fala é a base para a aquisição da escrita. Quando iniciam o contato com a escrita, as crianças começam a criar hipóteses sobre sua representação, que podem ser consolidadas ou modificadas, conforme avançam no processo de alfabetização. Para Kato (1986), a fala e a escrita têm a mesma forma; a princípio, a escrita tenta representar a fala e, no decorrer do desenvolvimento do processo, dada a perspectiva mais conservadora da escrita, a tendência é que ocorra um afastamento entre elas. Ao tomar consciência entre a palavra, o som e a sílaba, o indivíduo vai aprimorar suas hipóteses, reorganizar seu conhecimento e conhecer o sistema ortográfico.

Marcuschi (2005, p. 46-47), ao abordar a relação entre a fala e a escrita, destaca que ambas seguem normas com dimensões multissistêmicas, diferentes. Na passagem do texto falado para o escrito, ocorre a *retextualização*, que não é um processo mecânico, mas acontece de forma natural, assim “[...] *a passagem da fala para a escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem*” (grifo do autor). Trata-se de um processo conduzido por observações e análises sobre a fala e a sua representação gráfica, que, inicialmente, é conduzida pela ideia de transcrição, para dar lugar a abstrações, não sendo mais a escrita conduzida somente pela fala.

Os métodos de alfabetização, principalmente o fônico, não alcançam os resultados esperados no processo de aquisição do sistema de escrita alfabético no período de alfabetização. Isso traz reflexos ao letramento e reflexões a respeito da variação linguística e da influência desta no processo de ensino-aprendizagem, especificamente no período de aquisição da escrita, devido a fatores considerados externos ou internos, como questões geográficas e sociais, que acabam por influenciar a fala da criança e, muitas vezes, refletem na escrita, o que pode causar os denominados “erros” ou “desvios” na escrita.

É necessário desenvolver consciência linguística nos alunos, de modo que, com o letramento, eles sejam conduzidos ao amadurecimento das regras ortográficas, e com o passar do tempo os “erros” ou “desvios” sejam sanados. No decorrer do período de aprendizagem, a criança vai tomar consciência de que, mesmo que na maioria das vezes ocorra relação entre som e letra nas palavras, existem representações arbitrárias, as quais ela precisa memorizar ou buscar meios para sanar suas dúvidas quanto ao som. Alguns exemplos seriam o uso do dicionário, de atividades com o alfabeto móvel, em que as crianças observam as figuras e formam os nomes destas, refletindo sobre elas e reconstruindo seu conhecimento, que é levado para a fase de aquisição da escrita alfabética.

Algumas palavras apresentam diferenças funcionais em uma língua, o que retoma a arbitrariedade, fator que pode perdurar por toda a vida, mas que, no processo de alfabetização, é mais pertinente devido às inseguranças relacionadas à escrita e ao som de algumas palavras. Tanto Lemle (2009) quanto Faraco (2012) apontam que, ao se escrever a palavra casa [ka.za], as vogais /a/ realizam o mesmo fonema, mas não são funcionais, pois uma é aberta, e a outra, fechada, no entanto, ambas realizam

uma unidade fonológica, assim como algumas palavras escritas com /h/, por vezes esquecido.

Muitas são as atividades que podem auxiliar a criança, mediada pelo professor, para progredir no processo de aquisição da ortografia. Como exemplo, podemos citar textos com rimas, jogos de consciência fonológica, ditados de imagem. Para Soares (2021, p.17), “[...] a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito”.

Conforme destaca Soares (2021, p. 140), ainda, esse processo

É parte integrante e principal do acesso ao mundo da escrita, mesmo do acesso inicial a esse mundo, o aprender a fazer uso da leitura e da escrita: compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve; conhecer diferentes gêneros e diferentes portadores de textos e fazer uso deles, para ler e para escrever; participar adequadamente dos eventos de várias naturezas de que fazem a leitura ou a escrita.

É importante observar a escrita espontânea das crianças, pois, à medida que vai sendo transformada, elas percebem que a escrita não se trata apenas de rabiscos ou desenhos, com isso criam os significantes, a partir dos quais entendem a escrita com os sons da fala. Com sua inserção no ambiente escolar e o contato com o ensino sistematizado, as crianças passam de nível e amadurecem na escrita, percebendo que esta é arbitrária e que nem sempre a letra corresponde ao mesmo som; e com as mudanças que ocorreram, desde o latim até a atualidade, surgem as “[...] irregularidades da nossa língua escrita”, como menciona Lemle (2009, p. 22).

Para obter mais êxito, é necessário também que esse processo esteja atrelado ao letramento, que criará sentido para a criança, pois relacionará a teoria com a vivência da criança. De acordo com Soares (2005, p. 50), entende-se por letramento “[...] o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

2.3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Espera-se que as crianças iniciem, desde muito pequenas, uma relação com a escrita; a princípio, com rabiscos, desenhos, passando para as garatujas, seguindo

para o nível pré-silábico, silábico alfabético, alfabético, até terem condições de chegar ao nível ortográfico. Para alcançar esse nível, deve ser desenvolvida, no decorrer do percurso, a consciência fonológica da criança, com seus subtipos, que serão apontados posteriormente.

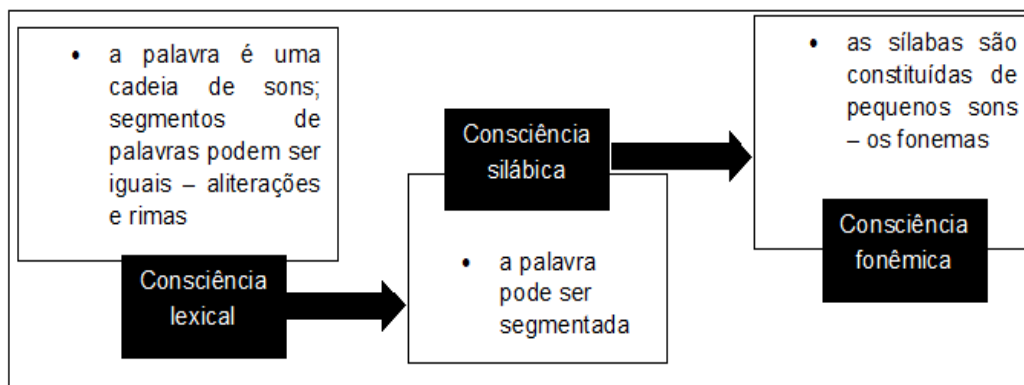
Partimos da fase pré-silábica, subdividida em valor sonoro e sem valor sonoro. Quando a criança está na fase silábica sem valor sonoro, escreve uma letra qualquer para cada sílaba; já na fase silábica com valor sonoro, escreve uma ou mais letras relacionando-as ao som da sílaba. É a partir desse momento que o professor começa a trabalhar de forma sistematizada a consciência fonológica. Ocorre na consciência fonológica a segmentação em sílabas, ou pedacinhos, momento em que a criança relaciona as letras com os sons.

Para avançar no percurso da consciência fonológica, é desenvolvida, nos alunos, a consciência silábica, a representação do som da escrita da sílaba; depois, o professor conduz os alunos ao nível silábico alfabético, para perceberem os sons presentes nas sílabas e, com isso, representá-los com as letras. A partir desse momento, são trabalhadas as subdivisões da consciência fonológica, para que as crianças sejam levadas a ler e escrever textos com autonomia.

Nesse sentido, é necessário conduzi-las ao estudo das relações entre letra e som, refletindo sobre as partes orais das palavras, a sequência sonora e seu significado, representado por letras, momento em que a criança entende o sistema de escrita alfabética, a partir da consciência fonológica. Com isso, em um primeiro momento, a criança deve entender que a escrita é realizada com letras e reflete sons, tendo uma relação com a oralidade.

O professor precisa levar o aluno a desenvolver a consciência fonológica, que, de acordo com Soares (2021, p. 75), é “[...] a capacidade de prestar atenção com som das palavras, no *significante*, distinguindo-o do *significado*”. Ainda segundo a autora, a consciência fonológica, como já citado, apresenta níveis até que a criança alcance o princípio alfabético, que são: consciência lexical, consciência silábica e consciência fonológica, como apresenta o quadro abaixo:

Figura 1 – Consciência fonológica



Fonte: Soares, 2021, p. 77.

A criança, ao refletir sobre os sons da fala que formam as palavras e suas partes, ou seja, os fonemas, as sílabas, as rimas, é capaz de formar a consciência fonológica, aprendendo o sistema de escrita alfabética. Para isso, deve compreender a consciência lexical que remete aos sons e seus segmentos de palavras. Após, a criança deve segmentar a sequência das palavras em sílabas, representada em letras, que consiste na consciência silábica. Nesse processo, ela também precisa identificar os fonemas nas sílabas, representados por letras; e, por fim, refletir a respeito dos sons e das partes que formam as palavras, ou seja, a consciência fonêmica.

De acordo com Morais (2020), algumas habilidades de consciência fonológica são importantes para aquele que aprende, para avançar em sua compreensão das propriedades do SEA (Sistema de Escrita Alfabética), levando os alunos ao sucesso no decorrer da alfabetização. Atividades diferenciadas, sistematizadas e que estejam ligadas ao contexto da criança, despertando o interesse em aprender, são práticas necessárias. Como exemplos, podemos citar brincadeiras ou jogos com palavras, rimas, em que ela poderá criar novas relações a respeito do som com as palavras escritas, dentre muitas outras atividades sistematizadas que fazem a criança aprender de modo consciente e autônomo.

Ao trabalhar de forma sistematizada atividades metafonológicas e conceitos da consciência fonológica, o professor, mediador, peça fundamental nesse processo, estimula a criança a entender o sistema de escrita alfabética, refletindo a respeito das partes sonoras das palavras, utilizando as letras para substituir os sons e conhecer os aspectos convencionais da língua, como os grafemas e fonemas, para pensar o som das letras e, posteriormente, criar uma hipótese silábica. Morais (2020, p. 225) fala a respeito desse ensino:

O ensino que visa desenvolver a consciência fonológica pode e deve ter um sentido lúdico e de promoção da curiosidade metalinguística de nossas crianças, respeitando a evolução de suas capacidades de pensar sobre as partes orais de palavras e permitindo que o contato com a escrita das mesmas palavras favoreça a reflexão metalinguística.

As crianças devem ser levadas a pensar, brincar com as palavras, por meio de atividades lúdicas que despertem a curiosidade e que conciliem o alfabetizar com o letramento. Para tal intuito, é necessário utilizar diversos gêneros, tendo como ponto de partida textos, atividades diferenciadas, retiradas do texto ou que, de certa forma, se relacionem com ele, unificando as vivências das crianças e estimulando a reflexão das palavras e suas partes orais e escritas. Os processos da psicogênese da língua escrita, da consciência fonológica e o conhecimento das letras devem caminhar juntos, para que as crianças percebam as relações entre sons e letras e avancem em novas hipóteses e no nível ortográfico.

Tais pontos foram elencados para um melhor conhecimento da consciência fonológica e para refletir a respeito da importância de os professores conhecerem um pouco de fonética e dos sistemas das letras. A partir disso, mencionamos a seguir a questão das vogais na língua portuguesa, bem como o processo fonológico do alçamento vocálico, que faz parte do estudo da fonética e da fonologia, presente, sobretudo, no processo de alfabetização.

2.4 AS VOGAIS NA LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO FONOLÓGICO DO ALÇAMENTO VOCÁLICO

Os erros ou desvios podem estar presentes na grafia das crianças, motivados por “[...] influência de aspectos fonéticos-fonológicos” (Monteiro; Miranda, 2009), o que pode levar à generalização da regra. Para entender melhor esse processo, realizamos a descrição das vogais na língua portuguesa, assim como mencionamos os processos fonológicos. Posteriormente, abordamos a respeito do processo fonológico do alçamento vocálico, expondo o processo de harmonia vocálica e neutralização, contextualizando-o a partir de alguns registros dos alunos do 2º ano estudado.

No sistema das vogais, não há nenhum impedimento para a passagem de ar, e, ao estudá-las, verificamos, conforme as teorias abordadas a respeito, sobretudo com Matoso Câmara Jr., que estas se dividem em assilábicas e silábicas. Deve-se considerar a classificação segundo o ponto de articulação, o arredondamento e a

abertura bucal, separadas em anteriores, posteriores e centrais, dependendo da posição da língua e da tonicidade das vogais, divididas em tônicas, pretônicas e átonas finais.

Matoso Câmara Jr. descreve o sistema vocálico brasileiro e apresenta sete fonemas vocálicos em sílaba tônica, são eles: /i, e, ε, a, ɔ, o, u/, demonstrados em um sistema triangular, conforme podemos observar abaixo:

Figura 2 – Sistema Triangular das vogais em posição tônica

Altas	/u/		/i/	
Médias	/ô/		/ê/	(2º grau)
Médias	/ó/		/è/	(1º grau)
Baixas		/a/		
posteriores		central		anteriores

Fonte: Câmara Jr., 2015, p. 41.

As mudanças nas línguas acontecem por meio de transformações gradativas e espontâneas. Nos processos fonológicos, podemos observar as mudanças linguísticas que formaram uma língua. Segundo Cagliari (2002, p. 99), são “[...] alterações sonoras que ocorrem nas formas básicas dos morfemas, ao se realizarem foneticamente”. Esses processos fonológicos agem no sistema vocálico, motivados por fatores sintáticos, lexicais, prosódicos, além de fatores linguísticos. Isso significa que podem ser inseridos ou modificados, retirados ou acrescentados os traços articulatorios, que, a partir daí, são classificados.

A seguir, seguindo a teoria de Cagliari (2002), Oliveira (2005), Seara (2022) e Silva (2021), apresentaremos, no Quadro 1, os processos fonológicos que envolvem as vogais.

Quadro 1 – Processos fonológicos que envolvem as vogais

Processo Fonológico	Fenômeno	Processo	Exemplo
<p>Assimilação</p> <p>“Ocorre quando o som se torna mais semelhante ao outro, que lhe está próximo, adquirindo uma propriedade fonética que não tinha.” (Cagliari, 2002, p.99)</p>	Alçamento vocálico	“Elevação da propriedade da altura da língua das vogais médias altas [e] e [o] que se realizarão como vogais altas [i] e [u]” (Silva, 2021, p.49.)	Posição pretônica: Bonito – bunito Perigo - pírigo Posição postônica: Bolo – bolu Neve - nevi
	Alçamento vocálico – por Harmonia vocálica	“Um ou mais traços de uma vogal se propagam para outros segmentos vocálicos, ocorrendo com frequência nas vogais médias altas.” (Silva, 2021, p.131.)	Coruja – Curuja Comida – cumida Menino - mininu
	Alçamento – por neutralização	“Neutralização de dois ou mais fonemas em um contexto específico.” (Silva, 2021, p.62)	Escada – Iscada Pérola – pérula Número - numiro
	Metafonia	“Alteração da qualidade da vogal tônica em condições específicas” (Silva, 2021, p.151.)	S[ɔ]gra – s[o]gro N[ɔ]va - n[o]vo
Síncope	Monotongação	“Um ditongo passa a ser reduzido por uma única vogal.” (Silva, 2021, p.153.)	Feira – fera Caixa - caxa
Epêntese – “Sempre há o acréscimo de um segmento à forma básica de um morfema.” (Seara, 2002, p.153).	Ditongação	“Inserção de um glide após uma vogal ou transformação de um monotongo em ditongo.” (Silva, 2021, p.93.)	Português – portugue[i]s Andrea – Andre[i]a.
Prótese	Prótese	Inclusão de uma vogal no início da palavra.	Lembra – alembra Voa – avoa .

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os processos fonológicos podem ser, de acordo com Seara (2022, p. 142), “[...] considerados como um sistema de regras que relaciona a estrutura profunda de um item lexical à sua estrutura fonética (de superfície)”. A partir disso, são percebidas as alterações que devem descrever as transcrições fonológicas e fonéticas.

Muitos estudos são realizados a respeito dos fenômenos ou processos fonológicos envolvendo as vogais. Citamos o alçamento vocálico e autores como Bisol (1981), com trabalhos desenvolvidos no Rio Grande do Sul, bem como Battisti (1993);

Bortoni-Ricardo (2004), no Distrito Federal; Viegas (1987), em Minas Gerais; Kailer (2012), no Paraná; dentre outros, que buscam, por meio de suas pesquisas, conhecer melhor esses processos e, assim, confirmar a grande variedade linguística existente no Brasil.

Mediante os estudos das vogais na região Sul do Brasil, verificamos a ocorrência destas com o fechamento da vogal pretônica, ao contrário do que ocorre na região Norte, em que é aberta. Outro caso é que a vogal média anterior se realiza como alta, e a vogal média posterior, como vogal alta, ou seja, [e] - [i]; [o] - [u]. O processo do alçamento vocálico pode ocorrer nas posições pretônica, postônica, não-final e final, conforme a posição das vogais.

Quando em posição tônica, há a ocorrência de sete vogais; em posição pretônica, cinco vogais átonas; e nas átonas, em posição não final, ocorre a perda do traço distintivo⁴ de /e/ e /o/; e nas átonas em posição final, há uma redução em apenas três vogais. Esse processo é recorrente no português do Brasil, observando a relação entre fala e escrita. Trazemos à tona, em nossa dissertação, esse processo no contexto da alfabetização, a partir de algumas grafias de alunos nesse período.

Na alfabetização, é necessário que a criança entenda que as letras são símbolos representados pelos sons da fala (Lemle, 2009). Conforme avança nos estudos, ela começa a entender as relações entre as letras e os sons e tomar consciência destes. Quando tratamos de sons da fala, utilizamos o símbolo de colchetes — [] —, por ser uma notação fonética. Assim, quando as palavras estiverem em colchetes, em nossa dissertação, remeterão ao alçamento vocálico.

Nesta pesquisa, apresentamos as ocorrências de registros gráficos do alçamento vocálico em produções escritas de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Em um contexto de alfabetização, podemos reiterar a presença dos processos fonológicos na escrita das crianças, que acabam tomando a fala como princípio para a escrita.

Conforme os registros verificados nas produções escritas dos alunos, a elevação das vogais pode ocorrer em contextos final e medial da palavra.

⁴ “Propriedade distintiva dos sons. Assume-se que os segmentos, ou seja, vogais e consoantes, possam ser decompostos em unidades menores, denominadas traços distintivos, que expressam características específicas dos sons, sejam elas articulatórias ou acústicas. Traços distintivos são, portanto, definidos com base em critérios acústicos e articulatórios” (Silva, 2021, p. 211).

2.4.1 Harmonia e neutralização vocálica

Bisol (1981) define a harmonia vocálica como a elevação da vogal média alta [e] ou [o] em posição pretônica, devido à influência da vogal alta na sílaba seguinte, a qual é a motivação aparente para o processo. Citamos o processo de assimilação devido à harmonia vocálica em que “[...] ocorre uma ação assimilatória da vogal tônica sobre a pretônica (m[i]nina, f[i]liz, f[ur]miga, c[u]stume)” (Callou; Leite, 2003, p. 44) e por se fazer presente na escrita das crianças em processo de alfabetização.

A harmonia ou harmonização vocálica consiste na substituição da vogal média /e, o/ pela vogal alta /i, u/, respectivamente, quando houver uma sílaba com vogal alta, a exemplo de: pepino ~ p[i]pino, coruja ~ c[u]ruja, bonito ~ b[u]nito (Bisol, 2015, p. 04). Assim, pela assimilação ou ampliação do traço da altura de uma vogal vizinha, ocorre a harmonia vocálica.

Ainda, para Bisol (1988), a harmonia vocálica é “[...] uma regra natural do português” que se apresenta desde o latim, sendo mais presente na fala popular. Battisti (1993) aponta que a harmonia vocálica pode acontecer devido à variação dependente, por meio de variáveis independentes que englobam a prefixação e os tipos de sílabas; a distância da sílaba tônica, a vogal da sílaba seguinte e o contexto fonológico precedente e seguinte, além de fatores extralinguísticos.

Ao levantarmos os dados de algumas palavras escritas pelas crianças de um 2º ano, para a realização do presente estudo, podemos citar alguns exemplos que envolvem a harmonia vocálica, são eles: *menina* – m[i]nina; *comida* – c[u]mida; *coruja* – c[u]ruja, nesses últimos casos, a elevação ocorre pois a vogal /i/ é a mais alta de todas as vogais o que leva ao alçamento do /o/. As crianças demonstram, por meio de sua escrita, o apoio na oralidade, nas representações das vogais pretônicas, o que indica que não apresentam consciência a respeito da relação entre fala e escrita, principalmente no que se refere à ausência de opacidade entre elas.

O processo de alçamento vocálico pode ocorrer por neutralização, a partir da elevação das vogais médias sem motivo aparente, o que, de acordo com Bisol (1981) e Battisti (1993), são os casos em que a motivação não resulta da vogal alta e nem da posição inicial da palavra. Deve-se, assim, considerar o alçamento das vogais médias pretônicas, como em *senhora* – s[i]nhora, *boneca* – b[u]neca, bem como o alçamento das vogais pretônicas em início de palavras, como *espantalho* –

[i]spantalho, escola – [i]scola. Para Grassi e Miranda (2008), o processo de alçamento no início da palavra se dá devido à vogal coronal /e/, relacionada ao léxico da língua, que, por ser seguida da fricativa /S/, serve como gatilho para o alçamento.

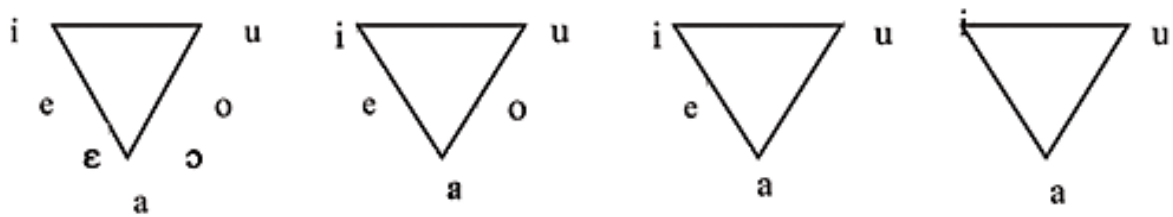
O alçamento vocálico também acontece por ditongação, elevando a vogal pretônica em contexto de hiato, como em *veado – v[i]ado, toalha – t[u]alha*, e pode ocorrer devido à tonicidade e à nasalização, como em *campo – camp[u], quente – quent[i]*.

O alçamento da vogal média sem motivação aparente, ou seja, sem a presença de uma sílaba subsequente com vogal alta, a exemplo de *boneca ~ b[u]neca* (Bisol, 2015, p. 5), é um caso de neutralização que pode passar despercebido em alguns dialetos. Outro exemplo prático de neutralização seria *dente/dent[i]*, em que, independentemente da forma como é pronunciada a vogal átona, não há mudança no sentido, e isso não interfere na comunicação, que perde o traço distintivo. Para Bisol (2003, p. 270),

Regras de neutralização são processos naturais e seu resultado é sempre um sistema mais simples, já contido na própria língua e que se encontra em muitas outras línguas do mundo. O resultado é um sistema átono de cinco vogais, uma classe natural: /a, e, i, o, u/.

Na neutralização, segundo Bisol (2003) e Câmara Jr. (2015), os fonemas se reduzem pela perda do traço distintivo, como já citado anteriormente, formando subsistemas divididos em pretônicos, postônicos final e não final. Quando pretônicos, há a perda do traço distintivo de /e/ e /ɛ/ e /o/ e /ɔ/. Na átona não final, a perda ocorre de /o/ e /u/, restando quatro vogais: /u/, /i/, /e/, /a/. No contexto das átonas em posição final, ocorre uma redução para três vogais — /a/, /i/ e /u/ —, o que acontece devido ao enfraquecimento da sílaba. Temos a representação do processo abaixo:

Figura 3 – As vogais e o processo de neutralização



Fonte: Bisol, 2003.

Esse processo é natural, comum nos falares do português brasileiro, podendo variar de região para região, e vai em direção a uma generalização da língua, como cita Bisol (2003, p. 271): “Note-se, todavia, que a neutralização entendida como perda do traço distintivo entre vogais médias e altas é uma regra geral nesta posição, e que a preferência à realização da vogal alta tende a generalizar-se”.

É possível também que, em nosso estudo, o alçamento vocálico registrado na escrita das crianças esteja ligado à arbitrariedade, pelo fato de elas expressarem na escrita a sua fala, como na escrita de *verde* – *verd[i]*, já que está associada à fala da criança, a qual reflete em sua escrita. Vale observar que, mesmo ao escrever *verd[i]*, não ocorre a mudança do significado, sem oposição fonológica, visto que “[...] os sons são variantes de um mesmo fonema”, como dispõe Cagliari (2002, p. 33), podendo ser semelhantes, levando à generalização da língua.

Ao considerar a escrita dos alunos do 2º ano em que se realizou o presente estudo, verificamos a presença da neutralização da átona final, como nos exemplos: *pele* – *pel[i]*, *tomate* – *tomat[i]*, *abacate* – *abacat[i]*, *chave* – *chav[i]*, *leite* – *leit[i]*, *olho* – *olh[u]*, *sete* – *set[i]*. Como exemplo de neutralização pretônica, temos: *toalha* – *t/u/alha*. Considera-se uma variedade da fala que se torna um processo natural.

Retomando os registros gráficos das crianças do 2º ano de uma escola municipal em processo de alfabetização, podemos perceber a presença do processo fonológico do alçamento vocálico sem motivo aparente, da harmonia vocálica e da neutralização. Conforme as crianças vão tendo contato com a escrita, avançam em novas hipóteses e, assim, diminuem os erros ou desvios, uma vez que começam a perceber as distinções entre a fala e a escrita.

De acordo com Bisol (2003), em posição final, a elevação é um processo em andamento; quando se trata da vogal alta, tende a se generalizar, uma vez que a variação permanece em certas comunidades de fala. Ao tratar da postônica não final, apresenta os mesmos traços que as vogais finais e retrata uma regra variável nas comunidades de fala. No caso da comunidade de fala dos alunos na região noroeste

do Paraná, o fenômeno do alçamento vocálico é registrado na fala, sem a ocorrência de variação. A transcrição gráfica do alçamento é, para os alunos em processo de alfabetização, uma regra.

Por isso, é importante a elaboração de um material voltado ao processo fonológico do alçamento vocálico, de modo a auxiliar os profissionais de educação ao destacar as relações entre a fala e a escrita, com uma base fonético-fonológica, e proporcionar às crianças a possibilidade de criarem novas estratégias e avançarem em seus conhecimentos ortográficos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na presente seção, apresentamos a metodologia de pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, bem como seu contexto e a descrição dos pontos levantados a partir de algumas atividades elaboradas em sala de aula, uma vez que observamos a necessidade de sistematizar ainda mais o processo ensino-aprendizagem, sobretudo na alfabetização, e enfatizar os processos fonológicos encontrados durante o desenvolvimento das tarefas em sala de aula, na escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental – séries iniciais.

2.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa realizada nesta dissertação tem natureza qualitativa, de caráter interpretativista, pois ocorre com a participação de alunos inseridos no sistema escolar, conduzindo a uma reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem, ao buscar a conscientização e a autonomia, na expectativa de auxiliar no processo de conhecimento a respeito do processo fonológico do alçamento vocálico em produções escritas de alunos em nível de alfabetização.

Trata-se de uma pesquisa interpretativista, seguindo Theodor Adorno e Jürgen Habermas (Escola de Frankfurt) em que, o professor se torna um agente ativo, pautados em Bortoni -Ricardo (2008),

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Nesse sentido, atendemos às diretrizes do Profletras, pois o estudo se enquadra como de caráter propositivo, para o trabalho com a aquisição da escrita, especialmente no que diz respeito aos registros heterogêneos da vogal média alta, em contextos específicos.

A pesquisa também é bibliográfica, pois está embasada nos estudos de teóricos imprescindíveis para a avaliação dos fenômenos estudados, bem como para o posterior desenvolvimento do material pedagógico proposto pelo PROFLETRAS,

com a apresentação de uma unidade didática com foco no processo fonológico do alçamento vocálico. Tal ponto foi elencado, como já citado, devido ao número frequente de ocorrências desse processo nas atividades escritas dos alunos, além do anseio de que esta pesquisa possa contribuir para professores de língua portuguesa do ensino fundamental.

Como forma de mostrar a presença do processo fonológico na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, apresentamos algumas palavras em que verificamos o processo nominado, tecendo uma breve análise em torno dos dados levantados.

Os alunos realizaram atividades de leitura e escrita, ditados, produção de textos espontâneos e atividades com embasamento fonético – fonológico, o que conduziu à verificação dos processos fonológicos abordados. Ao analisarmos algumas palavras das atividades dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, verificamos a presença dos fenômenos estudados nas seguintes: *b[o]neca – b[u]neca, c[o]mida – c[u]mida, m[e]nina – m[i]nina, [e]spelho – [i]spelio, c[o]elho – c[u]elio, t[e]soura – t[i]sora, t[o]alha – t[u]alha, Pásc[o]a – Pasc[u]a, pel[e]- pel[i], tomat[e] – tomat[i], abacat[e] – abacat[a], abacat[i], chav[e] – chav[i], leit[e] – leit[i], olh[o] – olh[u], set[e] – set[i], set[o].* Baseando-nos em Ferreira e Busse (2019), apresentamos os registros no Quadro 2.

Quadro 2 – Registro gráfico do alçamento vocálico

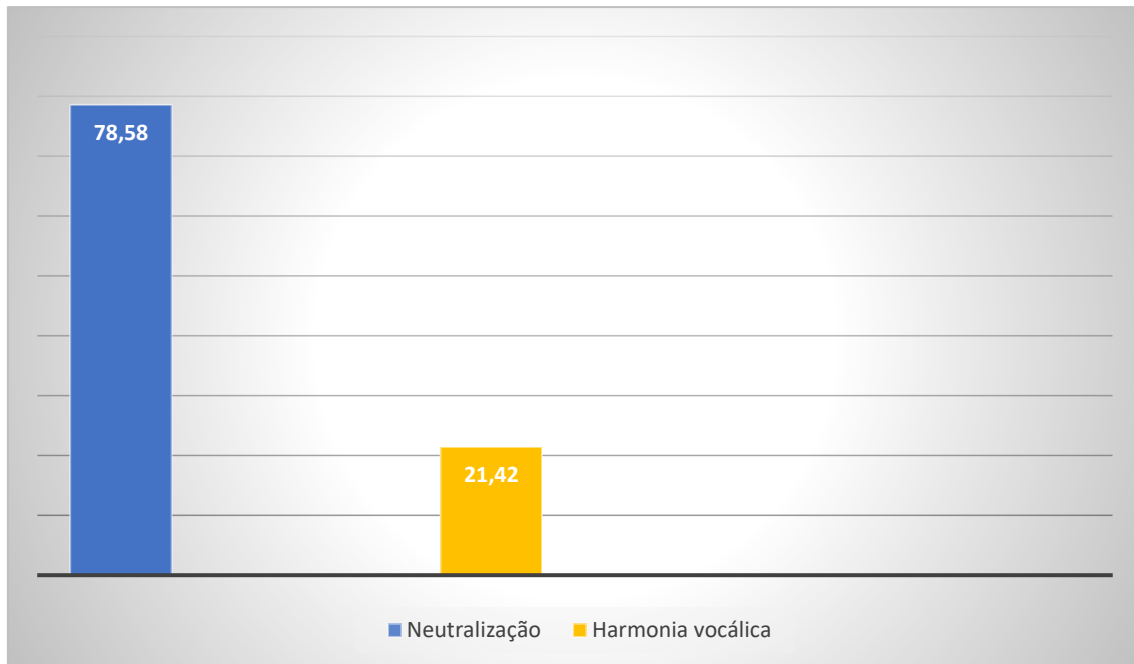
Alçamento vocálico (Neutralização)	Alçamento vocálico (Hiato)	Alçamento vocálico (Início de palavra)	Alçamento vocálico (sem motivo aparente)	Harmonia Vocálica
Pele - Pel[i] Tomate - Tomat[i] Abacate - Abacat[i] Chave - Chav[i] Leite - Leit[i] Olho - Olh[u] Sete - Set[i]	Coelho - C[u]elio Toalha - T[u]alha Páscoa - Pásc[u]a	Espelho - [i]spelio	Boneca - B[u]neca	Comida - C[u]mida Menina - M[i]nina Tesoura - T[i]soura

Fonte: Produções escritas dos alunos, 2023.

Para analisar o quadro acima, formulamos um gráfico em que verificamos a ampla presença do alçamento vocálico em posição postônica, além da harmonia vocálica, e, em menor número, o alçamento vocálico sem motivo aparente, no início de palavra e por hiato. Vale salientar que as palavras citadas são apenas alguns dos

muitos exemplos existentes, demonstrando a atuação dos aspectos fonéticos e fonológicos na escrita das crianças em período de alfabetização.

Gráfico 1 - Registro gráfico do alçamento vocálico



Fonte: Produções escritas dos alunos

Acima, apresentamos apenas algumas ocorrências de alçamento vocálico, pois, no decorrer do desenvolvimento das atividades, percebemos a presença do processo citado, registrado na escrita dos alunos. Assim, verificamos o alçamento da vogal pretônica inicial; o alçamento da vogal postônica e o processo de harmonia vocálica e neutralização. Há uma maior frequência na grafia das vogais átonas finais com a troca do /e/ pelo /i/.

Citamos alguns exemplos, como em comida e menina, em que ocorre a harmonia vocálica devido à elevação das vogais médias [o], em comida – c[u]mida, e [e], em menina – m[i]nina, tendo por influência a vogal alta na sílaba seguinte. Na palavra toalha – t[u]alha –, ocorre o alçamento da vogal média /o/ para /u/, havendo neutralização, em que a vogal média alta tem seu traço referente à altura. Em boneca, o processo de alçamento ocorre sem motivo aparente: /o/ apresenta a posição pretônica, passando para a vogal alta /u/ quando a criança redige b/u/neca.

Percebemos, no contexto analisado, como nos exemplos do Quadro 2, o registro gráfico do alçamento, sobretudo quando os alunos ainda não estão

acostumados com a escrita e suas convenções, escrevendo como falam, o que é um processo recorrente, que pode levar à generalização da regra e variar de região para região.

O levantamento dos dados foi realizado em uma sala do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma instituição pública de ensino. A turma contém 24 alunos, com idades entre 6 e 7 anos. Algumas crianças residem na zona rural, sendo a maioria das famílias de baixa renda, e o nível de escolaridade dos pais e/ou responsáveis oscilando entre o ensino fundamental e o ensino médio. Apenas dois pais concluíram o ensino superior.

O que se propõe com o levantamento de algumas das palavras com o processo fonológico do alçamento vocálico é proporcionar aos professores um ensino que conduza à reflexão, à autonomia dos alunos, para que se tornem conscientes das variações que acontecem no decorrer do processo de aprendizagem, de modo que dominem as regras ortográficas sem deixar de utilizar seu domínio linguístico.

Ao considerarmos os aspectos regionais, confirmamos a presença do alçamento por meio do estudo realizado por Altino (2002), a respeito da “Variação linguística no Paraná: vogais médias no ALPR e ALIB/PR”, nas cidades de Umuarama e Campo Mourão, estando entre 80% e 100% da realização de alçamento vocálico. Conforme a pesquisadora,

Este fenômeno se deve, em parte, à inovação linguística que, já descrita por vários estudiosos, incluindo Mercer (1992) e Aguilera (1994), demonstra a realização das vogais altas em contexto átono final como predominante no português do Brasil. Soma-se a isso a história de ocupação no estado que pode ter dado o impulso para o leste e para o sul do alçamento de /e/ átono final (Altino, 2002, p. 15-16).

As cidades acima foram mencionadas por serem próximas à localidade em que se situa a instituição em que foi realizada a pesquisa. Com base nos apontamentos a respeito dos fatores regionais, destacamos a relevância do estudo voltado ao período da alfabetização, ao mostrar a influência que a fala tem na escrita nessa fase.

Ao tratarmos da grafia das crianças em processo de alfabetização, podemos perceber que o processo de alçamento está muito presente na escrita delas. Tal fato pode acontecer devido a fatores fonético-fonológicos e à generalização das regras ortográficas. Para Reis e Miranda (2009),

[...] os do primeiro tipo são aqueles motivados pela pronúncia das palavras, relacionados à representação fonológica que os usuários da língua construíram sobre o sistema. São aqueles que propiciam a observação de “vazamentos” do conhecimento fonológico. Já os do segundo tipo são resultantes do fato de a criança generalizar uma regra em um contexto onde ela não se aplica. (Reis; Miranda, 2009, p. 02).

Os fatores fonético-fonológicos e de generalização se manifestam na grafia das crianças em processo de alfabetização, podendo diminuir conforme elas têm contato com um ensino sistematizado, por isso é de fundamental importância o professor estabelecer contato com as teorias relacionadas aos fatores fonético-fonológicos e com as questões relacionadas à ortografia. Devido a tal fato, a seguir, iniciamos a descrição da unidade didática, desenvolvida com base no processo fonológico do alçamento vocálico, para, assim, auxiliar os professores de alfabetização no processo de ensino-aprendizagem.

4 O TRABALHO COM REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO: PROPOSTA DIDÁTICA E ALGUMAS REFLEXÕES

4.1 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

Nossa pesquisa se baseia em dados coletados de atividades dos alunos de um 2º ano do Ensino Fundamental, realizadas em sala de aula. Nesse percurso, foi observada a influência da fala das crianças em sua escrita. A partir do levantamento dos processos fonológicos produzidos pelos alunos, verificamos que o alçamento vocálico era o mais recorrente, por isso o elegemos como objeto de estudo desta dissertação e sobre o qual elaboraremos uma sequência didática com atividades voltadas para a consciência fonológica.

A unidade didática está organizada em quatro módulos, somando 24 horas/aulas, além de atividades de verificação de aprendizagem com 6 horas/aula, somando um total de 30 horas/aulas e, assim, por meio das atividades propostas, ressaltamos o registro gráfico da vogal média alta anterior e média alta posterior.

As atividades não serão aplicadas, mas esperamos que sirvam como aporte aos professores, sobretudo do ensino fundamental – séries iniciais, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. É pertinente citar a importância da teoria enquanto suporte para uma prática sistematizada, consciente, assim como a relevância do conhecimento para melhor aplicar as atividades e conduzir os alunos a um processo de aprendizagem autônoma, consciente e crítica, por isso o embasamento teórico e, a partir desse momento, a preparação de atividades relacionadas ao processo de alçamento vocálico.

Iniciamos a unidade didática com a leitura deleite, que se repetirá em outros módulos. Consideramos que a leitura realizada pelo professor se faz necessária no período da alfabetização por ser imprescindível para despertar, nos alunos, o interesse pelos livros. Esse momento deve ser de expectativa, envolvimento, despertar o diálogo, a imaginação e novas experiências, como aponta Cosson (2009).

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, explora as potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, sendo necessária para a “constituição de um sujeito da escrita”. Sem ter um texto como suporte, não há um objetivo coerente para uma prática sistematizada e para melhor explorar os diversos

gêneros discursivos, uma vez que, a partir da literatura, podemos, enquanto professores engajados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, promover um momento de descobertas e levar nossos alunos a explorar novas possibilidades.

MÓDULO 1

O Módulo 1 começa com a leitura deleite do livro infantil “O caso do bolinho”, de Tatiana Belinki. O professor, nesse momento, pode conduzir os alunos a criar expectativas relacionadas ao texto, com questionamentos que anteciparão os gêneros, a lista e a receita, que serão trabalhados posteriormente. Após a leitura, sugerimos uma roda de conversa com os estudantes, com perguntas orais sobre a obra lida pelo professor e, em seguida, alguns questionamentos sobre a lista de ingredientes possíveis para se fazer uma receita de bolo, com base no conhecimento de mundo das crianças, a fim de iniciar as atividades escritas, ou seja, a elaboração de uma lista de ingredientes.

Figura 4 – Livro: “O caso do bolinho”



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 5 – Lista para ingredientes

Escreva abaixo os ingredientes que você utilizaria em uma receita de bolo de chocolate:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.


Ao utilizar os gêneros lista e receita, a criança entra em contato com a descoberta de novas palavras, como cita Soares (2016, p. 191):


[...] como cadeias sonoras segmentáveis e aprendizagem da invenção da representação desses segmentos por formas visuais específicas que a criança vai avançando em níveis de consciência fonológica relacionando-os, simultaneamente, com a escrita.

As crianças podem ter, após o professor explorar a atividade oralmente, a oportunidade de exercitar a escrita, pela construção de uma lista dos possíveis ingredientes de um bolo. Depois do exercício da escrita, sugerimos a realização de uma atividade em que a criança deverá descobrir qual vogal será escrita no lugar do ponto de interrogação, organizando a palavra que está fora de ordem e, ao completar esta, escrevê-la corretamente na caixa disposta abaixo da imagem.

Figura 6 – Atividade com vogais

Escreva o nome dos ingredientes do bolo de chocolate de acordo com as imagens abaixo. Tente descobrir qual a vogal faltosa para completar a palavra. A seguir, copie a palavra no quadro abaixo:

	?	I	L
	E	T	
<input type="text"/>			

	F	R	M
	E	E	T
	N	?	
<input type="text"/>			

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Podem ser levados para a sala de aula rótulos dos produtos correspondentes à receita, para que as crianças possam comparar sua escrita com o que está escrito nas embalagens. Nesse momento, há uma relação das práticas sociais, que, como cita Soares (2021, p. 63), ultrapassa o domínio do sistema de escrita alfabética e ortográfico, relacionado às práticas do cotidiano das crianças, que conhecemos por letramento, o que amplia e ressignifica o conceito de alfabetização, uma vez que há estímulos externos que estimulam sua aprendizagem. Ao observarem a escrita nos rótulos dos ingredientes, as crianças devem escrever os nomes dos ingredientes em fichas fornecidas pela docente. A partir dessa atividade, é possível verificar a escrita das crianças e o possível alçamento das palavras propostas.

Propomos uma brincadeira com a imagem de alguns rótulos, como um jogo de cartas educativo, de forma a contemplar o nome do ingrediente e o rótulo correspondente. Após esse momento, os alunos recebem uma ficha para preencher com seus respectivos pares, possibilitando treinar a escrita, como no exemplo abaixo:

Figura 7 – Jogo dos pares



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 8 – Lista de produtos e ingredientes.

Escreva na ficha abaixo o nome dos produtos (marca) e os ingredientes.

PRODUTO (MARCA)	INGREDIENTES
QUALY	MARGARINA

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Sabemos que o cenário, sobretudo educacional, sofreu muitas mudanças com a pandemia de Covid-19; o contato com os meios eletrônicos se intensificou, inclusive por parte das crianças. A educação deve promover novas formas de aprendizagem em uma base consolidada, a partir de uma conexão com a realidade exposta pela sociedade, sem deixar de estar ligada à realidade da criança, respeitando seu conhecimento de mundo e explorando a criatividade, a consciência crítica, devendo ser saudável quando retratada na forma das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), mediante a seleção daquilo que, de fato, é importante para a aprendizagem da criança.

É necessário levar os alunos a aprenderem de forma lúdica, criativa, envolvendo suas experiências socioculturais, relacionando-as ao mundo digital, aos multiletramentos, que propõem diversas modalidades, indo muito além da escrita. Para Moran (2015, p. 02),

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.


Devido a tal fato, além das atividades descritas acima, consideramos relevante a aplicação de um jogo on-line, em que os alunos respondem às perguntas e completam uma cruzadinha. Caso os alunos não tenham contato com meios eletrônicos, formulamos a atividade para ser impressa.

Figura 9 – *Link e Qr Code da Cruzadinha*

Vamos continuar nos divertindo?! Utilize o endereço eletrônico abaixo, para completar a cruzadinha. Divirta-se!

<https://wordwall.net/pt/resource/58926523>

Fonte: <https://wordwall.net/>



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Abaixo, demonstramos a atividade para os alunos que não têm acesso a celulares ou computadores, além de ser uma atividade que retoma o conteúdo já aplicado.

Figura 10 – Cruzadinha

CRUZADINHA:

- 1- Ingrediente, utilizado para o crescimento da massa do bolo;
- 2- Produto de origem animal, utilizado em receitas;
- 3- De qual planta é extraída a farinha utilizada em bolos e pães?
- 4- Produto delicioso, extraído do cacau.
- 5- É um líquido branco, de origem animal, utilizado em algumas receitas.
- 6- O açúcar deixa tudo mais...

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.





MÓDULO 2

No Módulo 2, propomos a continuidade do trabalho com o gênero receita, com a prática, com vistas a realizar com os estudantes a receita de “Brigadeiro”. Além do trabalho com a interdisciplinaridade, por meio das quantidades, na disciplina de matemática também é possível trabalhar as questões de escrita, referentes ao processo fonológico, denominado alçamento vocálico, além da consciência fonológica.

Figura 11 – Receita de Brigadeiro

RECEITA DE BRIGADEIRO

INGREDIENTES:

-  1 caixa de leite condensado
-  1 colher (sopa) de margarina sem sal
-  7 colheres (sopa) de achocolatado ou 4 colheres (sopa) de chocolate em pó
-  chocolate granulado

MODO DE PREPARO:

- 1- Em uma panela funda, acrescente o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó.
- 2- Cozinhe em fogo médio e mexa até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela.
- 3- Deixe esfriar e faça pequenas bolas com a mão passando a massa no chocolate granulado.
- 4- Deixe esfriar e faça pequenas bolas com a mão passando a massa no chocolate granulado.

Fonte: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/114-brigadeiro.html>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Posteriormente, além da realização da receita, o professor poderá trabalhar com os nomes dos ingredientes presentes na receita, estimulando, mais uma vez, a escrita das crianças por meio do gênero lista.

Figura 12 – Ingredientes do Brigadeiro

O que foi utilizado na receita? Pinte os ingredientes utilizados e depois escreva-os nas linhas abaixo.

Chocolate **margarina**

leite **farinha**

fermento

Chocolate granulado

Leite condensado

1-	
2-	
3-	
4-	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Vale salientar que, ao se trabalhar com o gênero lista, não estamos limitando a criação de novas hipóteses por parte da criança. Queremos, sim, abarcar um contexto menor, em que a criança reflete a respeito das relações entre grafemas e fonemas e, a partir de então, por meio de atividades diversificadas, como jogos de alfabetização, ditados de imagens, leitura e interpretação de pequenos textos, realizar a produção de frases e, posteriormente, para a produção de textos espontâneos.

A próxima atividade proposta é um caça-palavras. Primeiro, a criança deve responder a perguntas que se referem ao contexto das receitas, escrevendo-as à frente da pergunta e, posteriormente, encontrá-las no caça-palavras. As atividades sugeridas remetem ao alçamento vocálico, pois, ao escrever, a criança reflete a respeito de sua escrita, sobretudo as vogais, como em “a” e “b”, em que as respostas são brigadeiro. Caso não se atente, poderá escrever brigadeir[u]; ou, no caso de doce, redigir doc[i], alçando e seguindo o mesmo padrão nas perguntas seguintes.

Figura 13 – Caça-palavras

Agora que já fizemos o brigadeiro vamos responder algumas perguntas?!
Depois preencha o caça palavras com as suas respostas.

a) O nome do doce da receita realizada é _____.

b) O brigadeiro é um _____.

c) O nome do ingrediente em pó utilizado _____.

d) Escreva o nome do ingrediente líquido utilizado para a receita do brigadeiro. _____.

e) Esse doce precisa ser levado ao _____ para ficar pronto.

Caça-palavras

L	P	E	E	P	I	T	I	S	P	T	C
E	R	A	N	U	L	A	D	O	H	T	H
I	A	S	Y	Y	D	F	H	O	O	U	O
T	T	P	F	O	G	O	S	N	Y	T	C
E	O	Y	E	L	H	G	F	E	I	E	O
C	C	E	C	H	O	C	O	A	T	E	L
O	P	T	M	E	M	S	R	L	S	I	A
N	Y	O	T	C	O	L	H	E	R	N	T
D	B	R	I	G	A	D	E	I	R	O	E
E	T	L	U	T	O	W	B	W	E	T	V
N	T	A	Q	E	O	V	O	G	H	T	Y
S	O	N	A	T	A	N	Y	N	I	S	L
A	E	Q	A	Z	C	O	N	R	O	M	V
D	I	O	L	D	O	C	E	D	R	Y	O
O	R	T	G	H	J	B	C	X	L	Ç	A

A fala pode refletir muito seu contexto social e, no caso das crianças em processo de alfabetização e de escolarização, pode também passar para a escrita, o que significa que elas podem codificar, por meio da escrita, a forma com que falam. As vogais médias altas, na língua portuguesa, são /e/ e /o/, que se realizam como altas — [i] e [u], por meio do fenômeno denominado alçamento vocálico. Sabemos que é um fenômeno, como cita Silva (2021), regulado socialmente e muito frequente em diversas regiões do Brasil, sendo recorrente na escrita de crianças em processo de alfabetização. As atividades propostas têm como finalidade perceber a relação da escrita, tendo como apoio a oralidade, de modo a perceber se irão ou não escrever as palavras com posição pretônica e postônica final.

Na sequência, propomos mais um jogo on-line, a “forca”, com o *link* do jogo do aplicativo *wordwall*. Nessa atividade, ocorreu a introdução de perguntas não relativas ao conteúdo já estudado, abrangendo perguntas que antecipam o próximo módulo e que conduzem a criança a pensar em outras proposições, além dos gêneros lista e receita.


Figura 14 – Link e Qr Code do Jogo da Forca

JOGO DA FORCA ONLINE

Instrução: No laboratório de informática da escola, ou se as crianças tiverem um aparelho de celular poderão jogar o jogo da forca online, com palavras relacionadas ao que foi estudado até o momento e relacionadas ao processo fonológico do alçamento vocálico.

Link: <https://wordwall.net/pt/resource/58868847>

Fonte: <https://wordwall.net/>



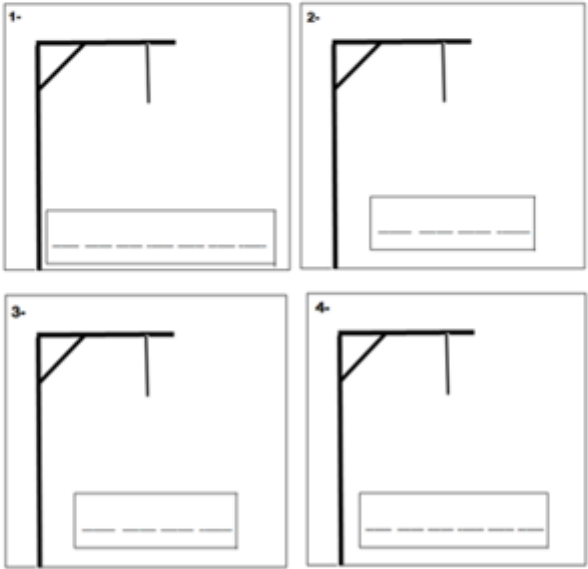
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Salientamos que, para os professores e alunos que não têm acesso aos meios para a utilização desses jogos on-line, é possível disponibilizá-los na forma impressa.

Figura 15 – Jogo da Forca

Dicas:

- 1- Sobremesa gelada, que a maioria das pessoas gosta.
- 2- Ave que canta ao amanhecer, declarando que o dia se inicia.
- 3- Animal que ficou conhecido por perseguir a Chapeuzinho Vermelho e os três porquinhos.
- 4- Nome da pessoa que procura um médico quando não se sente bem.
- 5- Veículo motorizado com quatro rodas, utilizado para se locomover.
- 6- Animal mamífero, tem quatro patas e é utilizado para ser montado ou carregar diversas coisas.
- 7- Utensílio utilizado para pegar a manteiga quando fazemos bolo.
- 8- Casa do rei e da rainha, protegido por muralhas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

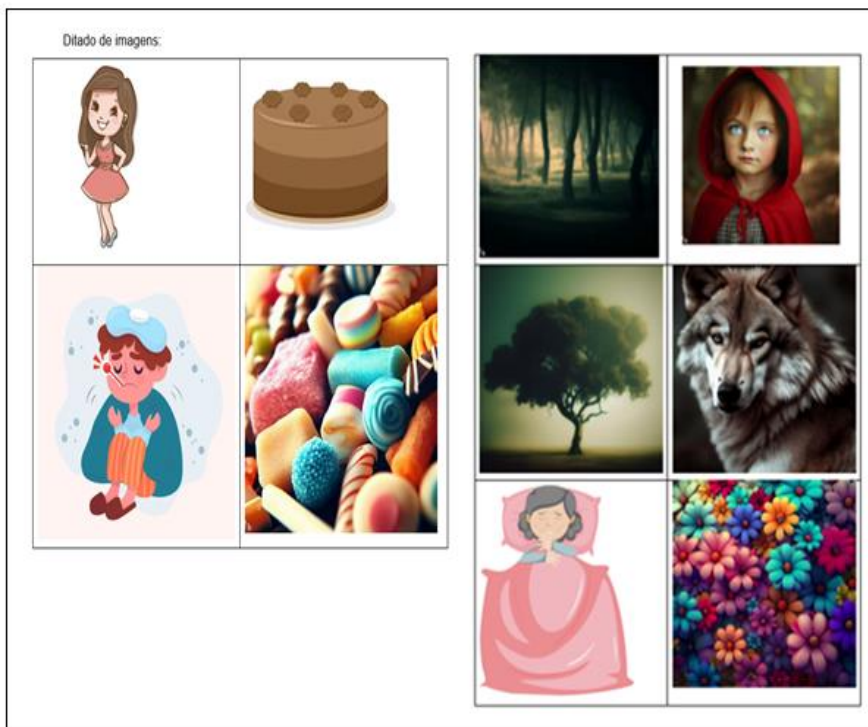
Como já citado, as crianças do 2º ano são de uma cidade do noroeste do Paraná, de uma região agrícola; algumas delas são residentes da zona rural. Elas têm contato com diferentes tipos de alimentos, animais e brinquedos. Tal fato nos levou a refletir a respeito da elaboração das atividades que relacionassem a vivência e a forma com que as crianças se expressam oralmente. Então, propusemos relações com palavras ligadas a alimentos, animais e brinquedos e com uma proposta que venha ao encontro do processo fonológico do alçamento vocálico e da consciência fonológica.

MÓDULO 3

Damos início ao módulo três com outra história de leitura, contada pelo(a) professor(a): a história “Chapeuzinho Vermelho”. Sugerimos a contação da história na lata - *link* da história está disponibilizado na unidade didática. A contação de história é um meio para a criança avançar no processo de escrita, tendo gosto pela leitura, e o professor deve ser um exemplo de leitor, de modo a despertar na criança essa vontade, principalmente se o seu convívio social for carente de pessoas com o hábito da leitura.

Após a contação de história, sugerimos um ditado com imagens. O/A professor(a) pode montar uma caixa enfeitada, da qual retirará as figuras para as crianças verem e escreverem em seu caderno, conforme a condução do professor. A correção pode ser realizada no quadro envolvendo toda a sala e despertando a atenção de todos.

Figura 16 – Ditado de imagens



Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet), 2023.

Ao término da correção do ditado de imagens, os alunos são conduzidos a uma atividade em que devem ordenar as frases segundo as palavras dispostas no quadro apresentado. Por meio dessa atividade, as crianças podem refletir sobre a língua, sua

escrita e a forma com que as palavras são pronunciadas. Assim, o professor pode, como cita Moraes (2010), ao analisar as produções dos alunos, verificar quais palavras eles escrevem com desvios no dia a dia e, assim, sistematizar o processo de ensino-aprendizagem.

Esse registro potencializa a tomada de consciência das descobertas que as crianças vão fazendo sobre os princípios gerativos (isto é, regras que nos levam a ter segurança quando escrevemos certas correspondências letradas). Ao “materializar” suas conclusões no caderno e num “quadro de regras” coletivo, os alunos podem mais facilmente “voltar ao que pensaram”, reanalisar e reelaborar seus conhecimentos” (MORAIS, 2010, p. 111-112).

Após a correção, que pode ser realizada no quadro, propusemos um jogo da memória com palavras diversas que envolvem tanto a história que ouviram da “Chapeuzinho Vermelho” quanto aquelas relacionadas ao seu dia a dia.

Figura 17 – Jogo da Memória

JOGO DA MEMÓRIA

INSTRUÇÃO: Organizar os alunos em duplas para a realização da atividade proposta.

Todas as cartas são viradas para baixo e cada jogador poderá virar duas cartas por vez; caso encontre seu par (figura e palavra), continua a jogar; se não, passa a vez para o outro jogador que seguirá a mesma sequência;

Vence quem conseguir o maior número de pares.

			PEPINO	ENXADA	PEIXE
			FORMIGA	CORUJA	PERU
			GORILA	VESTIDO	COMIDA
			DOENTE	CHAPEUZINHO VERMELHO	DOCES
			BOLO	BOSQUE	FLORES

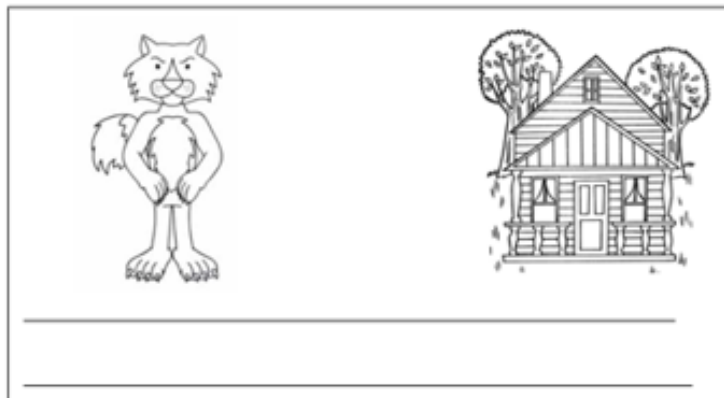
Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet), 2023.

Ao término do jogo da memória, o(a) professor(a) levará os alunos a ordenar frases de acordo com as palavras sugeridas em um quadro. Após correção, os estudantes vão produzir um texto, com apoio de imagens. Os textos espontâneos são importantes ferramentas para que o(a) professor(a) verifique, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, o andamento da turma com relação aos avanços no Sistema de Escrita Alfabética (SEA), processo da escrita e os avanços na ortografia. O que se denomina de “erros” ou “desvios” devem ser, como cita Moraes (2010), uma forma de levar os alunos “à condição de objetos de reflexão”, e, com isso, desperte a curiosidade, o incentivo para com a escrita, conciliado ao letramento.

Figura 18 – Ordenar frases

Ordene as palavras do quadro abaixo e forme frases.




melho - vovó. - de - cesta - Chapeuzinho -
a - levava - doces - a



Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet), 2023.

Figura 19 – Texto espontâneo

Vamos praticar nossa escrita?! Observe as figuras abaixo e monte um pequeno texto seguindo a sequência das imagens.

			
---	---	---	---


Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet), 2023.

Conforme adquire a consciência fonológica, ao ter contato com diferentes tipos de textos, a criança amplia seu conhecimento de mundo e sua visão com relação à escrita. Ao tratar do estudo a respeito do alicamento vocálico, objeto de nossa pesquisa, e ao contextualizá-lo na sala de aula, o professor, como mediador, deve encorajar os alunos a perceberem que as vogais /e/ e /o/ podem apresentar sons de /i/ e /u/. Assim, dependendo da intensidade do som das palavras (átonas e tônicas), elas se modificam de acordo com a forma com que cada um as pronuncia. Dessa maneira, considerações como essas podem contribuir para o progresso da escrita e a conscientização das crianças em torno das regras ortográficas.

MÓDULO 4

A sequência nesse módulo é realizada por meio do gênero textual poema, com “O Pato”, de Vinicius de Moraes. O poema citado pode ser cantado, então as crianças o ouvirão e depois poderão cantá-lo. A seguir, o professor deve conduzir os alunos à reflexão e ao desenvolvimento das atividades, iniciando com palavras dispostas em um quadro, para que a criança leia e complete as lacunas, completando o poema. Essa atividade proporcionará um momento de leitura às crianças.

Figura 20 – Poema “O Pato”

<p><u>O PATO</u> Vinicius de Moraes.</p> <p>LÁ VEM O PATO PATO AQUI, PATO ACOLÁ LA VEM O PATO PARA VER O QUE É QUE HÁ.</p> <p>O PATO PATETA PINTOU O CANECO SURROU A GALINHA BATEU NO MARRECO</p> <p>PULOU DO PULEIRO NO PÉ DO CAVALO LEVOU UM COICE CRIOU UM GALO</p> <p>COMEU UM PEDAÇO DE JENIPAPO FICOU ENGASGADO COM DOR NO PAPO</p> <p>CAIU NO POÇO QUEBROU A TIGELA QUANTAS FEZ O MOÇO QUE FOI PRA PANELA</p> 	<p>Agora que você ouviu o poema “O pato” de Vinicius de Moraes, leia as palavras no quadro abaixo e complete os espaços com as palavras que faltam.</p> <table border="1" data-bbox="858 817 1332 878"> <tr> <td>MOÇO</td> <td>COICE</td> <td>CANECO</td> <td>PULEIRO</td> <td>ENGASGADO</td> <td>PATO</td> </tr> <tr> <td>POÇO</td> <td>MARRECO</td> <td>PAPO</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>O PATO Vinicius de Moraes.</p> <p>LÁ VEM O _____ PATO AQUI, PATO ACOLÁ LA VEM O PATO PARA VER O QUE É QUE HÁ.</p> <p>O PATO PATETA PINTOU O _____ SURROU A GALINHA BATEU NO _____</p> <p>PULOU DO _____ NO PÉ DO CAVALO LEVOU UM _____ CRIOU UM GALO</p> <p>COMEU UM PEDAÇO DE JENIPAPO FICOU _____ COM DOR NO _____</p> <p>CAIU NO _____ QUEBROU A TIGELA QUANTAS FEZ O _____</p> <div data-bbox="1129 1003 1310 1236" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>FAÇA A SUA ILUSTRAÇÃO DO POEMA ABAIXO!</p> </div>	MOÇO	COICE	CANECO	PULEIRO	ENGASGADO	PATO	POÇO	MARRECO	PAPO			
MOÇO	COICE	CANECO	PULEIRO	ENGASGADO	PATO								
POÇO	MARRECO	PAPO											


Fonte: Elaborado pela autora (imagem retirada da Internet), 2023.

Na próxima atividade, a qual intitulamos “brincando com o texto”, a sala pode ser dividida em dois grupos. O texto deve ser fatiado, e o grupo que montar o poema primeiro ganha a brincadeira. Essa atividade estimula a cooperação e a leitura, promovendo a aprendizagem.

Figura 21 – Atividade: Brincando com o texto

BRINCANDO COM O TEXTO!

INSTRUÇÕES: Dividir a sala em dois grupos ou mais, dependendo da quantidade de alunos na sala de aula;
Cada grupo receberá uma cópia do poema "o Pato" fatiado;
Vence quem conseguir formar, primeiro, o poema corretamente.

JOGADORES: sala dividida em grupo 

TEXTO FATIADO – ORGANIZE O POEMA "O PATO"

PARA VER O QUE E QUE HA
LA VEM O PATO
PATA, PATA ACOLA
LA VEM O PATO

CAIU NO POÇO
QUE FOI PRA PANELA
QUANTAS FEZ O MOÇO
QUEBROU A TIGELA

NO PE DO CAVALO
CRIOU UM GALO
PULOU DO PULEIRO
LEVOU UM COICE

FICOU ENGASGADO
COMEU UM PEDAÇO
COM DOR NO PAPO
DE JENIPAPO


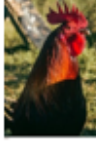


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As atividades seguintes remetem ao processo fonológico do alçamento vocálico e da consciência fonológica. A criança vê uma imagem do poema e escreve o nome da figura. Após, em outra atividade, deve completar as rimas presentes no poema. Essas atividades permitem, como cita Moraes (2012), que os alunos reflitam sobre os aspectos fonológicos das palavras, consolidando as relações grafema-fonema e avançando nas normas ortográficas.

Figura 21 – Atividade – Trabalhando com texto e com os aspectos linguísticos

TRABALHANDO COM O TEXTO E COM OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS.

A) Leia os versos do poema "O pato" e substitua a figura pela palavra correspondente.

<p>Pulou do guleiro</p> <p>No pé do _____</p> <p>Levou um coice</p> <p>Criou um _____</p>	 
<p>Comeu um pedaço</p> <p>De jenipapo</p> <p>Ficou engasgado com cor no _____</p>	
<p>Caiu no _____</p> <p>Quebrou a tigela</p> <p>Quantas fez o moço</p> <p>Que foi para a panela</p>	

B) Escreva as rimas de acordo com o texto "O pato".

- 1- CANECO - _____
- 2- TIJELA - _____
- 3- JENIPAPO - _____
- 4- MOÇO - _____

Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet), 2023.


Propusemos também uma atividade de trilha, na qual a sala pode ser dividida em duplas, que irão seguir as instruções do jogo acima, e a cada figura devem escrever o nome a que corresponde. Vence quem primeiro chegar ao final e escrever as palavras corretamente.

A atividade auxiliará os alunos a se atentarem ao valor sonoro das palavras quando escrevê-las. Também propiciará ao professor avaliar a escrita das crianças e seu desenvolvimento quanto à ortografia e ao processo fonológico do alçamento vocálico, uma vez que as palavras da atividade remetem a tal processo.

Figura 23 – Atividades com parlenda (Avaliativas)

1- Ouça e depois leia a parlenda.


HOJE É DOMINGO
PEDE CACHIMBO
O CACHIMBO É DE BARRO
BATE NO JARRO
O JARRO É DE OURO
BATE NO TOURO
O TOURO É VALENTE
BATE NA GENTE
A GENTE É FRACO CAI NO BURACO
O BURACO É FUNDO
ACABOU - SE O MUNDO





2- Ditado de palavras


Escreva nos quadros abaixo as palavras que a professor (a) irá ditar.
Palavras propostas: domingo, buraco, jarro, valente, touro, cachimbo, gente, fundo, fraco, ouro, mundo, jarro.


Ligue as rimas e depois preencha os espaços das palavras com as vogais correspondentes.



JARR _____



TOUR _____



GENT _____



FRAC _____



M ____ **ND** _____



B ____ **RAC** _____


VALENT _____


CACHIMB _____


FUND _____


OUR _____


BARR _____

Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet), 2023.

Na sequência, há um acróstico, promovendo a escrita autônoma. De acordo com Abaurre (2010), os textos espontâneos se constituem como um material rico de análise, auxiliando o professor no desenvolvimento de atividades sistematizadas.

Figura 24 – Acróstico

Sua vez de criar! Você leu a parlenda “hoje é domingo”, use a sua imaginação e crie um acróstico com a palavra DOMINGO. Conte o que gosta de fazer neste dia e divirta-se!

D
O
M
I
N
G
O

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A próxima atividade sugerida pode ser realizada de duas formas: ditada pelo(a) professor(a) ou por meio da divisão da sala em duplas para a leitura e escrita. Aos poucos, a criança vai avançando em suas hipóteses, familiarizando-se com a escrita e as regras ortográficas.

Figura 25 – Descubra a resposta

A atividade seguinte pode ser realizada de duas formas.

Primeira: realizar a leitura das fichas pelo professor(a) e os alunos registram no quadro entregue para cada aluno;

Segunda: dividir a turma em duplas e juntos vai realizar a leitura das fichas e cada um registra no quadro entregue para cada aluno.

Primeira opção - Preste atenção à leitura da professora e depois escreva a resposta nos quadros abaixo:

Segunda opção – Com seu colega realize a leitura das fichas e escreva a resposta nos quadros abaixo:

Tenho orelhas grandes e sou bem fofinho.	Brinquedo que geralmente as meninas gostam de brincar.		
É de vidro, utilizado para refletir a imagem de objetos e pessoas.	As pessoas utilizam após o banho para se secarem.		
Sou uma ave que gosta de nadar.	Abre as asas como o pavão e o canto é engraçado: Glu Glu.		
Parte do fogão em que se assa alimentos.	Líquido branco, de origem animal. Utilizado em algumas receitas.		
Fruto comestível que vem do abacateiro, tem um caroço no meio. A cor da casca é verde, pode ficar marrom.	Local de lona que tem picadeiro e arquibancada, equilibrista e palhaçada.		

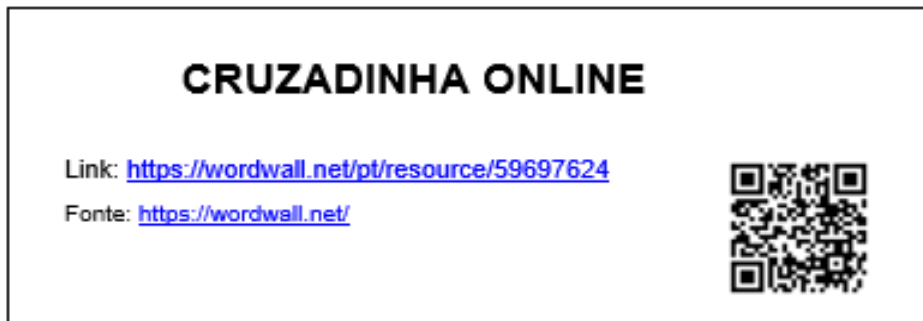
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Por fim, sugerimos um jogo *on-line*, uma cruzadinha, em que as crianças devem ordenar as palavras da cruzadinha *on-line* ou impressa, avançando em seus conhecimentos de escrita, bem como na reflexão a respeito do processo fonológico do alçamento vocálico. Os jogos são uma forma lúdica de ensinar e conduzir os alunos à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento humano, uma vez que eles precisam

obedecer às regras, respeitar seus parceiros por meio da convivência, papel que se estende para a vida, além de utilizarem a concentração e a atenção.

Segundo o manual didático *Jogos de alfabetização*, da UFPE/CEEL (2009), os jogos no período da alfabetização são poderosos aliados para levar os alunos à reflexão do sistema de escrita, consolidando a aprendizagem no decorrer de seu processo e compreendendo o sistema de escrita alfabética; e no presente estudo, contribuem para auxiliar o professor com o processo fonológico do alçamento vocálico.

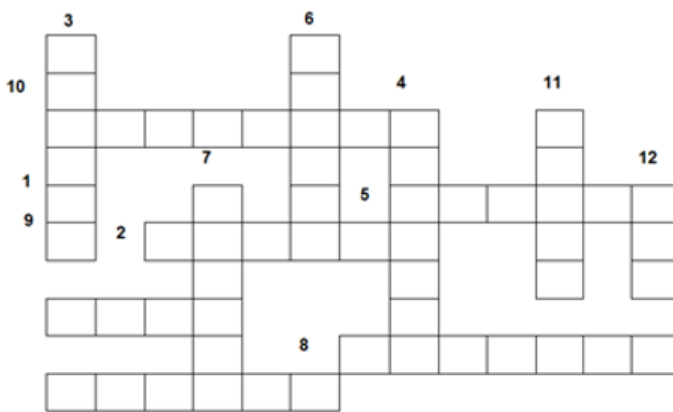
Figura 26 – Cruzadinha online



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 27 – Atividade para os alunos que não têm acesso a celulares ou computadores.

- 1- É uma ave, tem papo vermelho e assim como o pavão abre as suas penas.
- 2- Muitos consideram como um legume, mas na verdade, é um fruto que comemos como salada.
- 3- É fofinho. Tem orelhas grandes, também é ligado à Páscoa.
- 4- Objeto que utilizamos para ver nosso reflexo.
- 5- É um fruto verde, comprido que comemos como salada.
- 6- É um brinquedo que geralmente, muitas meninas adoram brincar.
- 7- É uma ave noturna. Muitas pessoas têm medo.
- 8- São insetos, que carregam seu alimento nas costas.
- 9- Objeto utilizado para carpir.
- 10- Animal grande, com orelhas enormes e uma tromba.
- 11- Planta que quando industrializada forma uma farinha.
- 12 - É um alimento que provém da galinha.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As atividades propostas remetem ao processo fonológico do alçamento vocálico e à consciência fonológica, uma vez que os alunos podem refletir a respeito de sua fala e da forma com que escrevem e leem.

É importante salientar que o processo de aquisição da escrita vai melhorando conforme a criança tem contato com diferentes tipos de texto; e, assim, ela passa a ter consciência das regras ortográficas e das correspondências entre letra e som das palavras quanto à sua fala e escrita. Para isso, deve compreender o sistema de escrita alfabética. Muitas são as atividades que conduzem os alunos à consciência fonológica, para que compreendam o sistema de escrita alfabética, além de perceber a forma com que falam e escrevem, relacionada ao alçamento vocálico. As atividades descritas podem ajudar a criança a se desenvolver e ter êxito no processo de alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetizar pode ser considerado um grande desafio. Poucos professores “gostam” das turmas das séries iniciais, pois as crianças requerem mais atenção, há um desdobramento maior para atender e entender o contexto de cada criança e despertá-la para um novo mundo, no qual a leitura e a escrita serão as protagonistas, sem deixar de lado a realidade e o tempo de aprendizagem de cada um. Assim, é possível conduzir a criança à alfabetização e ao letramento e ampliar seu conhecimento de mundo, despertando autonomia e protagonismo.

Cada criança tem seu tempo de aprender. Nós, professores alfabetizadores, estamos constantemente nos questionando por que tais alunos não alcançam os conhecimentos básicos, por que outros têm mais facilidade e, ainda, por que alguns não conseguem alcançar o mínimo do sistema alfabético, progredindo, posteriormente, no domínio da leitura e da escrita. É uma busca constante por caminhos e estratégias que possam auxiliar a construir um processo mais eficiente. Acreditamos que os conhecimentos sobre o funcionamento do nível fonético-fonológico da língua possam ajudar a encontrar algumas respostas, assim como refletir ainda mais a respeito de nossa prática.

Ter a oportunidade de desenvolver atividades direcionadas aos fenômenos abordados neste trabalho, ou seja, os processos fonológicos vocálicos, mais especificamente o alçamento vocálico em produções escritas de alunos em processo de alfabetização, é uma forma de demonstrar a importância do Mestrado Profissional e do crescimento teórico e científico adquirido nesse processo. Muito do que aprendemos nas aulas do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, especialmente de fonética e fonologia, víamos em sala de aula, mas não sabíamos da sua relação teórica e do quanto a fonética e a fonologia têm uma íntima relação com a alfabetização, mesmo formados em Letras. Isso confirma o quão pertinente é aos professores formados em outras áreas, inseridos em um contexto alfabetizador, o estudo abordado nesta dissertação. Reconhecemos, assim, que os fenômenos aqui abordados propiciam a reflexão de nossa prática, quebramos barreiras e podemos incentivar outros professores na busca do conhecimento científico para a melhoria de sua prática em sala de aula, bem como da importância social apresentada nesse estudo.

É importante salientar também a importância de se conhecer um pouco a respeito dos nossos alunos, suas vivências, ambiente social, pois isso promoverá uma melhor abordagem didático-pedagógica, uma vez que, ao verificar as condições socioeconômicas, culturais e sociais das crianças, o professor pode sistematizar seu trabalho segundo o contexto em que seus alunos estão ambientados, para não haver estranhamento, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja, como cita Faraco (2003, p. 11), uma “atividade social significativa”.

Ao refletirmos a respeito da turma de 2º ano que tivemos contato, verificamos que, além do fato de as crianças terem passado pelo período de pandemia, ao permanecerem e estudarem por cerca de um ano e meio em casa, a maioria dos pais dessa turma não tinha escolaridade básica completa. Alguns terminaram o nono ano; outros, o ensino médio; e apenas dois pais, o terceiro grau. Grande parte dessas famílias recebem auxílio do governo, como bolsa-família. Os pais, em sua maioria, não demonstram muito interesse a assuntos pertinentes à educação das crianças. Mesmo com o grupo de *WhatsApp*, as reuniões de pais, a escola promovendo o reforço em contraturno e o empenho dos professores e da equipe pedagógica, havia um número mínimo de responsáveis que participavam.

Reiteramos que alguns alunos não têm a vivência significativa com a leitura e a escrita em seu ambiente familiar e social e demonstram pouco interesse em aprender, além de trazerem marcas linguísticas em sua fala, refletidas em sua escrita. Foi um ano desafiador, em que buscamos formas de tornar o processo de alfabetização significativo para as crianças, mas foi também de aprendizado, crescimento, uma vez que, ao ter a possibilidade de estudar os “erros” ou desvios, tivemos a oportunidade de nos aprofundar nos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores, mesmo que muitos ainda mais direcionados à fala e pouco à alfabetização. No entanto, fomentaram uma proposta significativa, reflexiva para professores ligados à alfabetização que vivenciam em sala de aula tais fenômenos.

Os fenômenos estudados em nossa dissertação são frequentes na fala das crianças e encontram-se refletidos em sua escrita. Cabe ao professor conduzi-las à reflexão e à criação de hipóteses que poderão auxiliá-las no progresso da escrita. Caso não ocorra, isso poderá perdurar pela vida do aluno. O fenômeno do alçamento vocálico se origina da fala, o que reitera a importância do papel mediador do professor, que aprofundará seus conhecimentos a respeito desse fenômeno e criará novas

estratégias com relação ao ensino e à aprendizagem de seus alunos. Serão vários os desafios, mas o resultado será a aprendizagem dos alunos.

É necessário mencionar também que a partir do levantamento do processo fonológico mais recorrente na grafia das crianças, pode-se desenvolver a unidade didática, assim, promovemos conhecimento sistematizado aos professores, com atividades pautadas na consciência fonológica e do alçamento vocálico. Ao chegarmos ao fim, temos a certeza do crescimento proporcionado pelo Mestrado Profissional em Letras – Profletras, o crescimento que passamos nesse percurso, as reflexões que nos levaram a melhorar nossa prática em sala de aula e a oportunidade de estender esse conhecimento a outros professores são a certeza que a educação em nosso país pode transformar vidas e levar o aluno a criar novas hipóteses e se tornar mais consciente e autônomo.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. A relação entre escrita espontânea e representações linguísticas subjacentes. **Verba Volant**, Pelotas, v. 2, n. 1. p. 167-200, 2011.

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito? In: KATO, Mary Aizawa (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010. p. 135-142.

ALTINO, Fabiane Cristina. Variação linguística no Paraná: vogais médias no ALPR E ALIB/PR. **Work. Pap. Linguíst.**, 23(1), Florianópolis, 2022. <http://doi.org/10.5007/1984-8420.2022.e78588>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/78588/51606#:~:text=O%20Paran%C3%A1%2C%20antes%20com%20maior,imple%2D%20menta%C3%A7%C3%A3o%20da%20vogal%20alta>. Acesso em: 10. Mai. 2023.

BATTISTI, Elisa. **Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/195970/000184173.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BISOL, Leda. Neutralização das átonas. Revista de documentação de estudos em linguística teórica e aplicada. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 267-276, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000200002>. Disponível em: www.scielo.br/j/delta/a/N77NW4GtS3t35vbhmNcsdcb. Acesso em: 08 jun. 2023.

BISOL, Leda. Harmonização vocálica: efeito parcial e total. **Organon**, Porto Alegre, v. 28, n. 54, p. 49-61, jan./jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445003866807305352>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/38159>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BISOL, Leda. A harmonização vocálica como indício de uma mudança histórica. **D.E.L.T.A.**, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 30. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1999.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. 5. impr. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e ortografia. **Educa**, Curitiba, n. 20, p. 43-58. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.263>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bky5XPBWZSNwvh7trLPkZjt/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Ed. Scipione, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FAYOL, Michel. **Aquisição da escrita**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FERREIRA, Adriana Alexandra; BUSSE, Sanimar. Processos fonológicos e escrita ortográfica em produções textuais do ensino fundamental. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 233-256, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL37-v13n1a2019-10>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/42035>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GRASSI, Luísa Hernandes; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Dados da escrita inicial: alçamento e harmonia vocálica. Conhecimento sem fronteiras – Congresso de iniciação científica; Encontro de pós-graduação, 17., 10., Pelotas, 2008. **Anais [...]**. Pelotas, RS: UFPel, 2008.

KAILER, Dircel Aparecida. Alçamento da Vogal Pretônica /o/ em Duas Regiões Paranaenses. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 201–221, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p201>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/11668>. Acesso em: 08 jun. 2023.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita Uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre e Carolina R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

LEMOS, Fernando Antônio Pereira Lemos. O alçamento das vogais médias pretônicas e postônicas mediais. **Caletrocópio**, Mariana, MG, v. 4, n. esp., p. 324-351, 2012. DOI: <https://doi.org/10.58967/caletroscopio.v4.nesp.2016.3637>. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/3637>. Acesso em: 14 maio. 2023.

LÜDKE Menga; ANDRÉ; Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (Org.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, Carolina Reis; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Um estudo sobre os erros na grafia das vogais átonas finais do português brasileiro e europeu. IN: Congresso de Iniciação Científica; Congresso de Iniciação Científica UFPel, 23., 23., Pelotas, 2014. **[Anais...]**. Pelotas: UFPel, 2014. p. 1-4.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas – Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita: caderno do formador**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Cristiane dos Santos. **Aquisição da escrita: as vogais médias altas e sua relação com fenômenos de produção oral / Cristiane dos Santos Oliveira; Giovana Ferreira Gonçalves, orientadora; Ana Ruth Moresco Miranda, coorientadora. — Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2017.**

PONTES, Ismael *et al.* Alçamento, Abaixamento de [e, o] Pretônicos e Ditongação de Hiato nos Atlas Lingüísticos Regionais. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 7/1, p. 107-121, jun. 2004. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3878/3116>. Acesso em: 15 maio 2023.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2022.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Dicionário de fonética e fonologia**. 1. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda B.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/ UFMG, 2005.

ZORZI, Jaime Luiz. Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem. In: Maluf, M. I. (Org.). **Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Rio de Janeiro: **Vozes**; São Paulo: ABPp, 2006. p. 144-162.

ANEXOS

ANEXO A – PROPOSTA DIDÁTICA

VIVIANI DIAS BARRADAS DE SOUZA

UNIDADE DIDÁTICA

REGISTROS GRÁFICOS DO ALÇAMENTO VOCÁLICO EM
PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS EM PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO

PROPOSTA DIDÁTICA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta Unidade Didática é parte integrante da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel – UNIOESTE, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UNIOESTE - Paraná.

CASCADEL – PR

2023

3.1 APRESENTAÇÃO

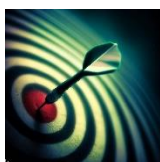
Apresentamos esta unidade didática com atividades direcionadas para o trabalho com a grafia das vogais, especificamente da vogal média-alta anterior e posterior, no processo fonológico do alçamento vocálico e para a consciência fonológica.

A unidade é parte da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em – Profletras. Esperamos que as atividades possam conduzir os alunos em processo de alfabetização a refletir sobre sua escrita e, assim, formular novas hipóteses sobre a notação gráfica, na tentativa de evitar que incorram na generalização das regras, principalmente no que se refere à fala e ao registro gráfico das vogais média-altas.

A unidade didática está organizada em quatro módulos, com atividades embasadas em diversos gêneros, como lista e receitas, poema, jogos pedagógicos, e conteúdo que explora a escrita, na perspectiva de auxiliar professores alfabetizadores ao conhecimento e ensino do processo do alçamento vocálico e consciência fonológica. As atividades elaboradas foram planejadas com base na grafia de alunos de um 2º ano do Ensino Fundamental, mostrando a importância de um material embasado teoricamente e na experiência em sala de aula, sem deixar de lado características lúdicas e trazendo uma abordagem das TICs, tão presentes atualmente em todos os convívios sociais, sobretudo após a Pandemia da Covid-19. As atividades referidas são importantes para que as crianças se apercebam da evolução que podem ter na escrita, ao partir de pequenos contextos como a escrita de listas até a produção de um texto espontâneo. São importantes, pois estão relacionados ao cotidiano dos alunos, às suas vivências, conciliando ao letramento, construindo gradativamente novas hipóteses e avançando na escrita e no domínio dos fatores fonético-fonológicos, das relações entre grafema e fonema e também a questões relacionadas à generalização da regra.

O estudo de outros gêneros, como poemas, ajuda as crianças no desenvolvimento da consciência fonológica, e a progredir em questões do sistema de escrita alfabética, bem como relacionar também ao grafema e fonema. Os jogos de alfabetização vão levar os alunos a refletir através da brincadeira, melhorando, posteriormente sua escrita.

As atividades propostas podem ser adaptadas, dependendo do contexto e vivência de cada um, no âmbito social e escolar. Esperamos que a presente unidade didática venha auxiliar tanto professores, quanto alunos. Aos professores, o anseio de que aprofundem seus conhecimentos no processo fonológico do alçamento vocálico, sistematizando seu trabalho e às crianças, que avancem em novas hipóteses, transformem seus conhecimentos, reflitam e tornem-se mais autônomas e conscientes em sua escrita.

MÓDULO 1**VIVÊNCIAS DA CRIANÇA PARA A SALA DE AULA:****GÊNERO RECEITA E LISTA****ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:****Duração da Aula:** 6 aulas**OBJETIVOS:**

- Promover a leitura do texto “O caso do bolinho”;
- Conversar a respeito da obra lida pelo(a) professor(a), ou seja, do livro “O caso do bolinho”, de Tatiana Belinky e de receitas de bolos e suas preferências;
- Perguntar, para as crianças, quais as qualidades do bolinho da história: “O caso do bolinho”;
- Escrever uma lista com os ingredientes de um bolo de chocolate;
- Relacionar a escrita dos ingredientes de um bolo de chocolate com as suas embalagens, compartilhando seu conhecimento de mundo e observando outras vivências;
- Levar os alunos à construção de conhecimentos sobre o sistema alfabético e da ortografia, avançando em seus conhecimentos e criando novas hipóteses ao sistema de escrita;
- Conduzir os alunos a observarem algumas palavras com /e/ e /i/ /o/ e /u/ e sua escrita, por meio da leitura da receita e de atividades;
- Refletir a respeito da ortografia quanto ao uso dos grafemas [e] e [i] [o] e [u], por meio das atividades propostas.

**RECURSOS:**

- Livro de literatura - “O caso do bolinho”;
- Folha impressa com atividade proposta;
- Lápis, borracha;
- Quadro;
- Canetões de diferentes cores;

- Rótulos de embalagens como: açúcar, farinha de trigo, margarina, fermento em pó, achocolatado, leite;
- Celular ou computador com Internet (opcional).



INSTRUÇÕES AO PROFESSOR(A):

- Efetuar a leitura do livro infantil: “O caso do bolinho”, de Tatiana Belinky.

Sugestão: <file:///C:/Users/Familia/Desktop/idades/o%20caso%20do%20bolinho%20-%20livro.pdf>

- Realizar uma roda de conversa com os alunos, desenvolvendo a oralidade e promovendo a partilha e a opinião dos alunos a respeito do livro “O caso do bolinho”. A partir disso, explorar, por meio de perguntas a respeito do gênero receita. Pergunta às crianças:

Alguém de sua casa faz receita de bolo?

Você já ajudou alguém a fazer um bolo?

Qual é o seu bolo preferido?

Você sabe quais os ingredientes que podemos utilizar para fazer essa receita?



- Entregar atividade proposta abaixo (lista). Explicar que, além dos ingredientes, também precisamos saber as quantidades exatas e o modo de preparo, desenvolvendo a lista com alguns dos ingredientes para se fazer um bolo;
- Despertar a consciência fonológica, por meio de uma atividade em que a criança observe a figura e coloque as letras na ordem correta, além de descobrir qual vogal está faltosa nas palavras que irão formar;
- Retomar oralmente com a turma a dinâmica de trabalho realizada na aula, como quais leituras atividades realizadas e o que mais despertou o interesse;
- Falar, ao término, a respeito dos rótulos dos ingredientes necessários para a realização de receitas. Perguntar se conhecem algumas marcas de manteiga ou margarina, açúcar, farinha de trigo, fermento em pó e propor uma atividade lúdica em que encontrarão a figura, o nome do ingrediente e a correspondente marca apresentada;
- Proporcionar às crianças a realização de uma atividade com celular ou computador; caso a criança não disponha dos aparelhos mencionados, o professor pode realizar a

impressão do material; é possível a interação com a tecnologia e ter contato com o tema estudado;

- Consolidar a atividade com a cruzadinha, que pode ser realizada de forma online ou impressa, avançando em seus conhecimentos de escrita, bem como na reflexão a respeito do processo fonológico do alçamento vocálico;

ATIVIDADES:

- 1- Leitura deleite do livro infantil: “O caso do bolinho”, de Tatiana Belinky. (Sugestão: <file:///C:/Users/Familia/Desktop/unidades/o%20caso%20do%20bolinho%20-%20livro.pdf>)




<https://pt.slideshare.net/marisaseara/livro-o-caso-do-bolinho>

2- Escreva abaixo os ingredientes que você utilizaria em uma receita de bolo de chocolate:


•	_____
•	_____
•	_____
•	_____
•	_____
•	_____
•	_____
•	_____

Fonte: Elaborado pela autora


3- Escreva o nome dos ingredientes do bolo de chocolate de acordo com as imagens abaixo. Coloque a palavra na ordem correta e tente descobrir qual a vogal faltosa para completar a palavra. A seguir, copie a palavra no quadro abaixo:

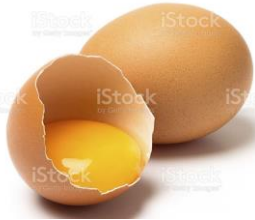
	?	I	L
	E	T	

--

	F	R	M
	E	E	T
	N	?	

--

	?	C	O
	H	O	C
	T	A	L
<input type="text"/>			

	V	?	O
	S		
<input type="text"/>			

Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet).

4- Para realizar receitas, precisamos de alguns ingredientes. Abaixo, temos alguns rótulos que podemos encontrar em mercados e o que são esses produtos. Encontre a figura e suas correspondências. Após escreva na tabela o nome da marca e o que são seus produtos de acordo com o exemplo.

INSTRUÇÕES: Cada jogador deve tirar uma carta; acertando seus pares correspondentes, prossegue no jogo, pegando outra carta.

Caso não pegue as cartas correspondentes à figura ou as palavras, passa a vez para o outro jogador.

Vence quem conseguir o maior número de pares.

JOGADORES: em dupla.



Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet).

5- Escreva na ficha abaixo o nome dos produtos (marca) e os ingredientes.

PRODUTO (MARCA)	INGREDIENTES
QUALY	MARGARINA

6- Vamos continuar nos divertindo?! Utilize o endereço eletrônico abaixo, para completar a cruzadinha. Divirta-se!

<https://wordwall.net/pt/resource/58926523>

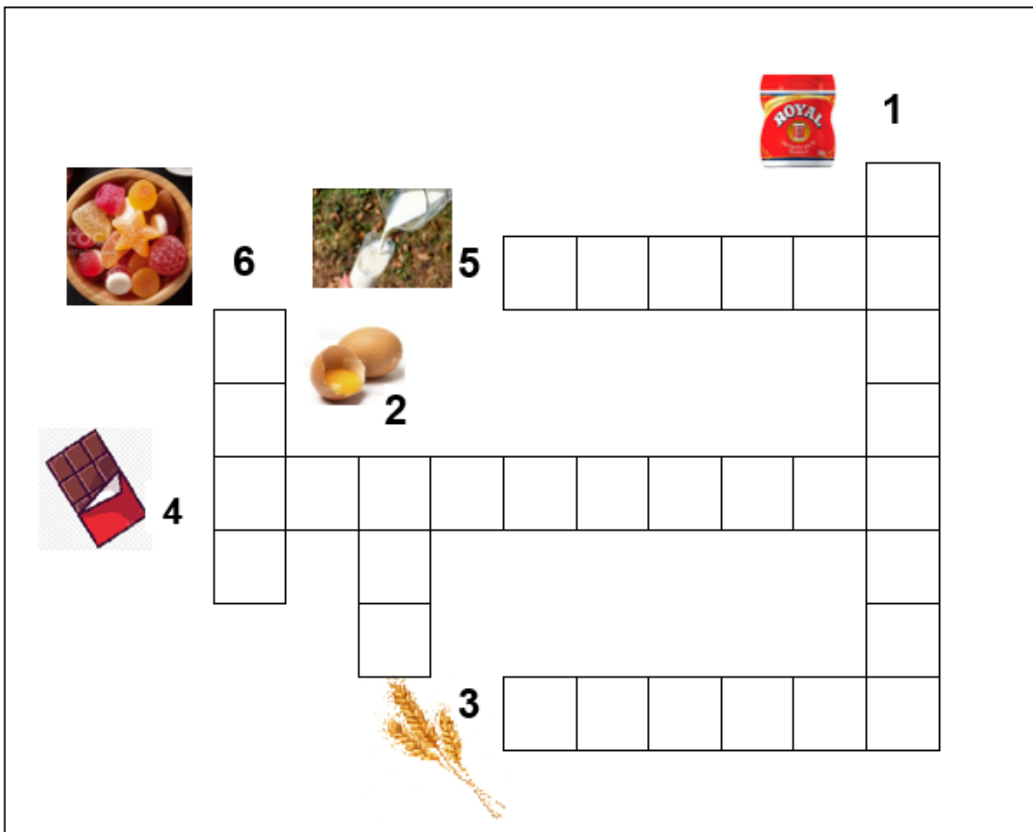
Fonte: <https://wordwall.net/>



Caro professor/a: Caso não haja condições, a atividade pode ser impressa e realizada em sala de aula.

CRUZADINHA:

- 1- Ingrediente utilizado para o crescimento da massa do bolo.
- 2- Produto de origem animal, utilizado em receitas.
- 3- De qual planta é extraída a farinha utilizada em bolos e pães?
- 4- Produto delicioso, extraído do cacau.
- 5- É um líquido branco, de origem animal, utilizado em algumas receitas.
- 6- O açúcar deixa tudo mais _ _ _ _.



Fonte: Elaborado pela autora (imagens retiradas da Internet).

MÓDULO 2

VIVÊNCIAS DA CRIANÇA PARA A SALA DE AULA:

GÊNERO RECEITA

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Duração da Aula: 6 aulas



OBJETIVOS:

- Planejar e produzir uma receita de brigadeiro, considerando a situação comunicativa e o campo da vida do cotidiano da criança, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor;
- Levar os alunos a compreender a pronúncia de algumas palavras com /e/ e /i/ /o/ e /u/ e sua escrita;

- Refletir a respeito da ortografia quanto ao uso dos grafemas [e] e [i] [o] e [u], por meio das atividades propostas.



RECURSOS:

- Folha impressa com atividade proposta;
- Lápis, borracha; lápis de cor;
- Quadro;
- Canetões de diferentes cores;
- Ingredientes para a realização da receita de brigadeiro (margarina, achocolatado; leite condensado, granulado, prato, panela, toucas descartáveis, colher; embalagens para brigadeiros;
- Fogão.



INSTRUÇÃO AO PROFESSOR(A):

- Dar continuidade ao assunto abordado em aula anterior, no caso, a respeito de receitas;
- Perguntar aos alunos:

Você se já comeu brigadeiro?

Você gosta ou não desse doce?

Já ajudou alguém a realizar a receita?







- Organizar os alunos para a realização da receita;
- Acrescentar todos os ingredientes em uma panela e efetuar a receita, tomando os devidos cuidados;
- Perguntar aos alunos se alguns dos ingredientes utilizados na receita do brigadeiro também são utilizados no bolo de chocolate estudados na aula anterior;
- Realizar, após comerem, a atividade que terão a possibilidade de refletir a respeito dos ingredientes utilizados na receita de brigadeiro. Pintar as palavras que representam os ingredientes e após escrevê-las no quadro abaixo;
- Propor também a realização de uma atividade que eles primeiro respondam às perguntas e depois circulem no caça palavras, refletindo sua escrita e aprimorando suas hipóteses, sendo realizada por meio de correção no quadro pelo professor;

- Efetuar, a atividade proposta, ou seja, “A força”, que está voltada para os jogos de alfabetização, para que o(a) professor(a), seja o mediador e conduza seus alunos, às reflexões das pronúncias das palavras, sua escrita e tomem consciência do Sistema de Escrita Alfabética e avancem em seus conhecimentos e hipóteses.

ATIVIDADES:

1- RECEITA DE BRIGADEIRO

INGREDIENTES:

-  1 caixa de leite condensado
-  1 colher (sopa) de margarina sem sal
-  7 colheres (sopa) de achocolatado ou 4 colheres (sopa) de chocolate em pó
-  chocolate granulado

MODO DE PREPARO:

1- Em uma panela funda, acrescente o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó.

2- Cozinhe em fogo médio e mexa até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela.

3- Deixe esfriar e faça pequenas bolas com a mão passando a massa no chocolate granulado.

Fonte: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/114-brigadeiro.html>

2- O que foi utilizado na receita? Pinte os ingredientes utilizados e depois escreva-os nas linhas abaixo.

Caça-palavras



L	P	E	E	P	I	T	I	S	P	T	C
E	R	A	N	U	L	A	D	O	H	T	H
I	A	S	Y	Y	D	F	H	O	O	U	O
T	T	P	F	O	G	O	S	N	Y	T	C
E	O	Y	E	L	H	G	F	E	I	E	O
C	C	E	C	H	O	C	O	A	T	E	L
O	P	T	M	E	M	S	R	L	S	I	A
N	Y	O	T	C	O	L	H	E	R	N	T
D	B	R	I	G	A	D	E	I	R	O	E
E	T	L	U	T	O	W	B	W	E	T	V
N	T	A	Q	E	O	V	O	G	H	T	Y
S	O	N	A	T	A	N	Y	N	I	S	L
A	E	Q	A	Z	C	O	N	R	O	M	V
D	I	O	L	D	O	C	E	D	R	Y	O
O	R	T	G	H	J	B	C	X	L	Ç	A



Resposta da cruzadinha: brigadeiro, doce, chocolate, leite, fogo.

HORA DA DIVERSÃO!

JOGO DA FORÇA ONLINE

Instrução: No laboratório de informática da escola, ou se as crianças tiverem um aparelho de celular, elas poderão jogar o jogo da força online, com palavras relacionadas ao que foi estudado até o momento e relacionadas ao processo fonológico do alicamento vocálico.

Link: <https://wordwall.net/pt/resource/58868847>

Fonte: <https://wordwall.net/>

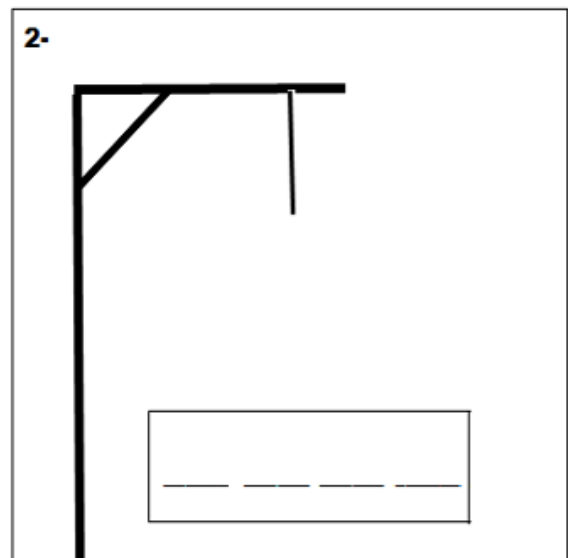
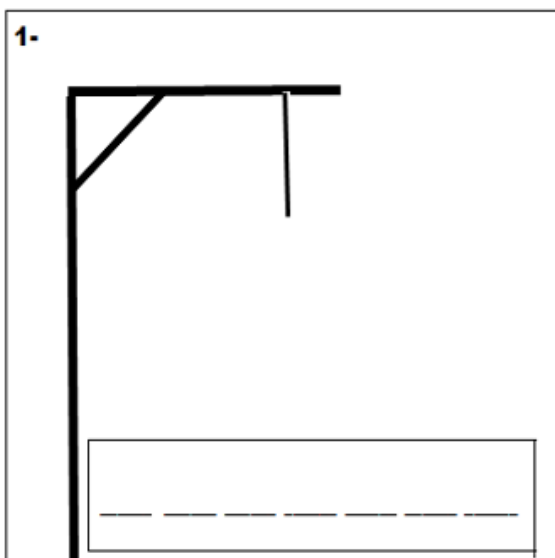


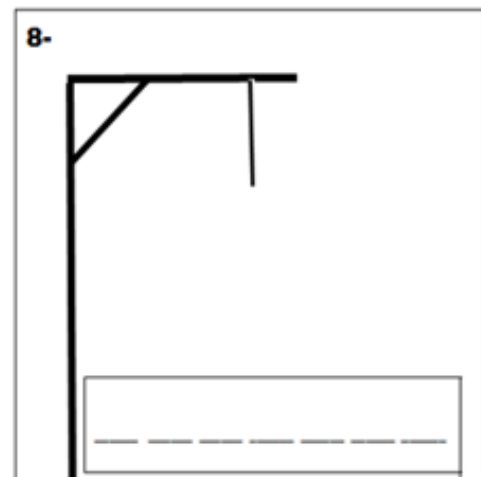
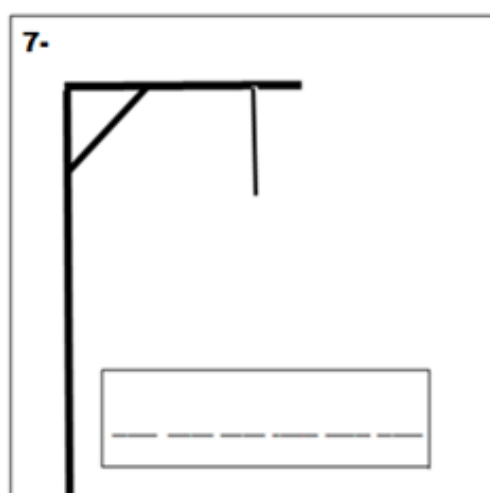
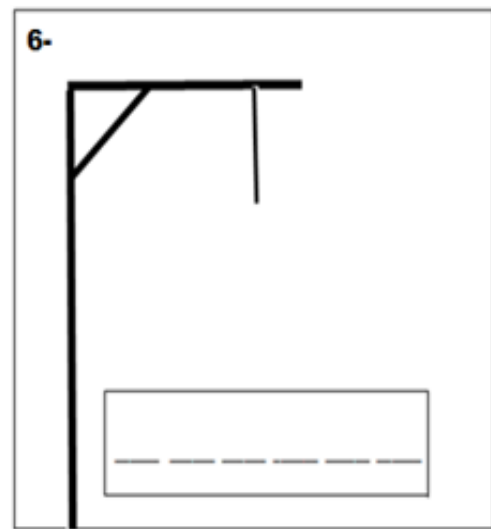
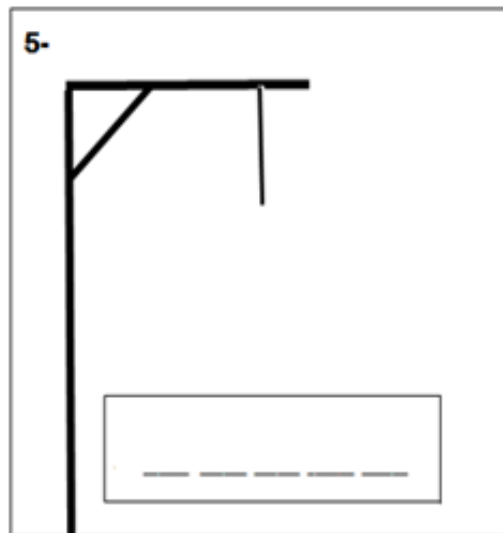
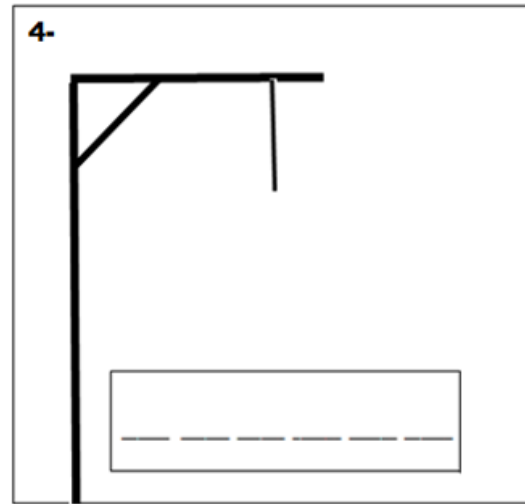
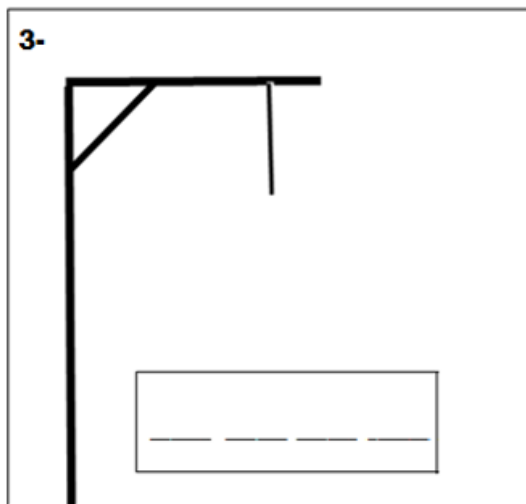


Caro professor/a: Caso não haja condições, a atividade pode ser impressa e realizada em sala de aula.

Dicas:

- 1- Sobremesa gelada, que a maioria das pessoas gosta.
- 2- Ave que canta ao amanhecer, declarando que o dia se inicia.
- 3- Animal que ficou conhecido por perseguir a Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos.
- 4- Nome da pessoa que procura um médico quando não se sente bem.
- 5- Veículo motorizado com quatro rodas, utilizado para se locomover.
- 6- Animal mamífero, tem quatro patas e é utilizado para ser montado ou carregar diversas coisas.
- 7- Utensílio utilizado para pegar a manteiga quando fazemos bolo.
- 8- Casa do rei e da rainha, protegido por muralhas.





Resposta Forca: Sorvete, galo, lobo, doente, carro, cavalo, colher, castelo.

MÓDULO 3

O MUNDO DAS HISTÓRIAS INFANTIS!

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Duração da Aula: 6 aulas



OBJETIVOS:

- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, por meio de contação de história;
- Conduzir os alunos à construção de conhecimentos sobre o sistema alfabético e da ortografia, avançando seus conhecimentos e criando novas hipóteses ao sistema de escrita;
- Levar os alunos a observarem algumas palavras com /e/ e /i/ /o/ e /u/ e sua escrita, por meio das atividades;
- Refletir a respeito da ortografia quanto ao uso dos grafemas [e] e [i] [o] e [u], por meio das atividades propostas.



RECURSOS:

- Folha impressa com atividade proposta;
- Quadro;
- Canetões de diferentes cores;
- Lápis e borracha;
- Lata enfeitada com a história proposta ou livro com a história proposta.



INSTRUÇÃO AO PROFESSOR(A):

- Promover a leitura do livro “Chapeuzinho Vermelho”. Sugestão: Lata enfeitada com história “Chapeuzinho Vermelho”;
- Realizar leitura da história: “Chapeuzinho Vermelho”. História na lata - Sugestão: <https://cantinhoensinarvivianrosa.com.br/2022/08/historia-na-lata-chapeuzinho-vermelho/>

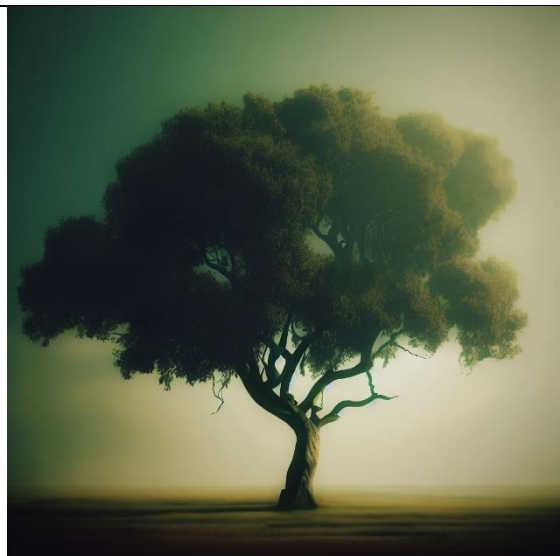
- Realizar o ditado de imagens, momento de reflexão e construção de novas hipóteses com a sua escrita;
- Conduzir a autonomia dos alunos, despertando estratégias para que compreendam sua escrita, a dos colegas e avancem nos conhecimentos da ortografia. A correção das palavras do ditado de imagens poderá ser realizada no quadro;
- Propor que os alunos ordenem as frases e escrevam-nas corretamente;
- Levar os alunos a brincarem com o jogo da memória, momento de descontração e diversão;
- Escrever um pequeno texto, uma vez que já possuem certo vocabulário e poderão praticar a escrita autônoma, a partir de imagens propostas.

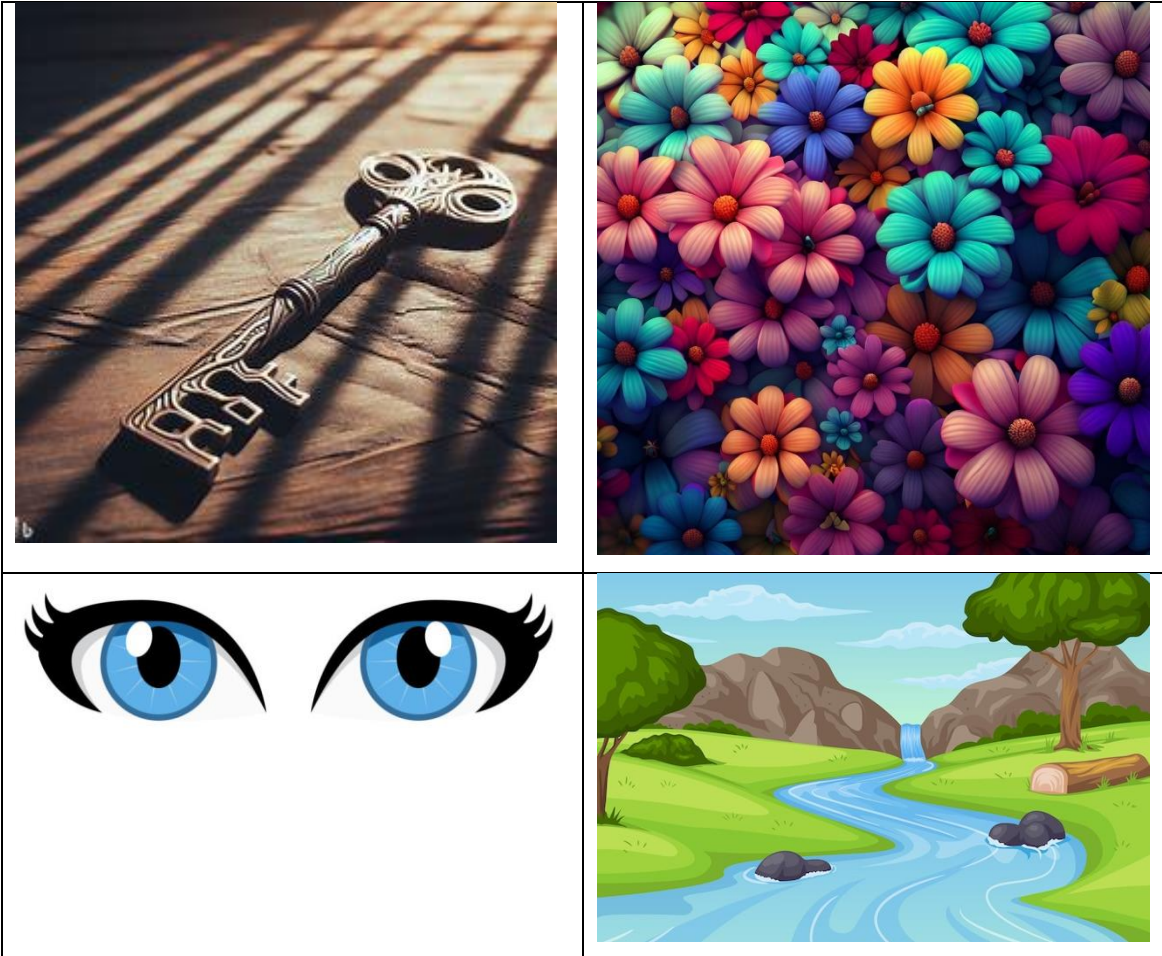
ATIVIDADES:

1- Leitura da história: “Chapeuzinho Vermelho”. História na lata - Sugestão: <https://cantinhoensinarvivianrosa.com.br/2022/08/historia-na-lata-chapeuzinho-vermelho/>

2- Ditado de imagens:







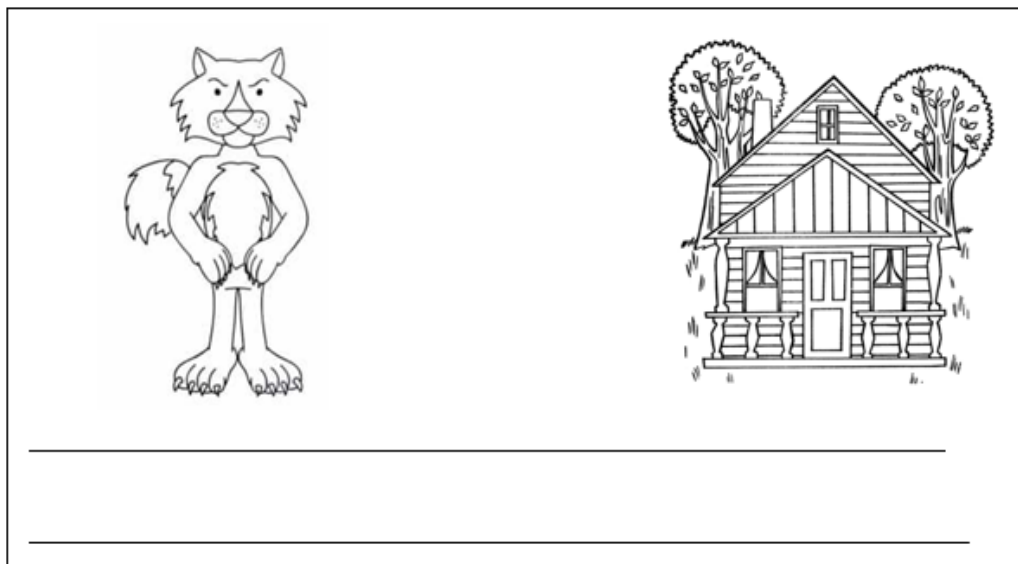
Menina	Bolo
doente	doces
bosque	Chapeuzinho Vermelho
Árvore	Lobo
Doente	Flores
Olhos	Rio

3- Ordene as palavras do quadro abaixo e forme frases.

Vermelho - vovó. - de - cesta - Chapeuzinho - para
 uma - levava - doces - a



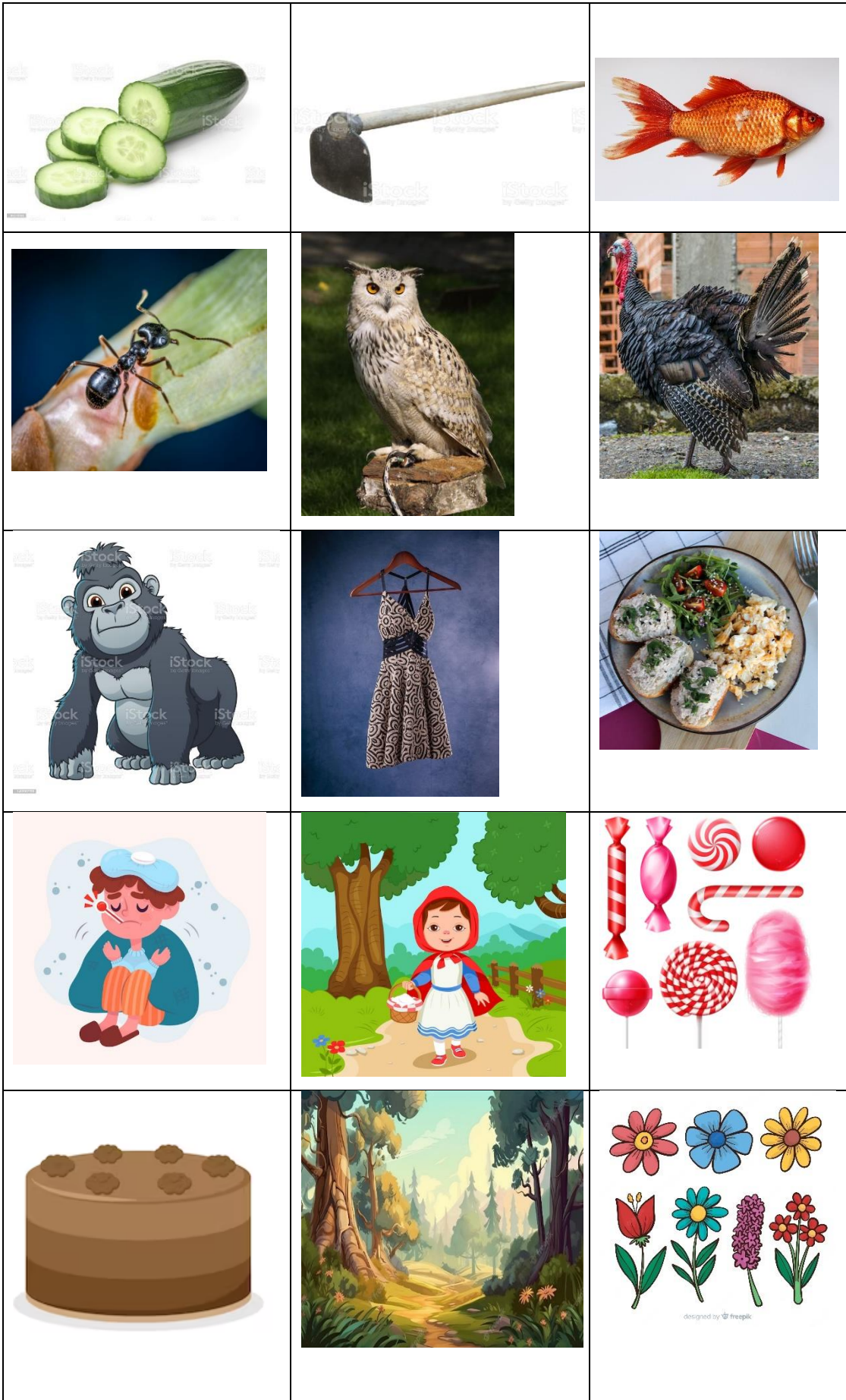
casa - Lobo - a - vovó. - O - mau - para - da - foi



HORA DA DIVERSÃO!

JOGO DA MEMÓRIA

INSTRUÇÃO: Organizar os alunos em duplas para a realização da atividade proposta. Todas as cartas são viradas para baixo e cada jogador poderá virar duas cartas por vez; caso encontre seu par (figura e palavra), ele continua a jogar; se não, passa a vez para o outro jogador, que seguirá a mesma sequência;
Vence quem conseguir o maior número de pares.



PEPINO	ENXADA	PEIXE
FORMIGA	CORUJA	PERU
GORILA	VESTIDO	COMIDA
DOENTE	CHAPEUZINHO VERMELHO	DOCES
BOLO	BOSQUE	FLORES

MÓDULO 4

O BRINCAR E OS POEMAS INFANTIS!

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Duração da Aula: 10 aulas



OBJETIVOS:

- Identificar, com a mediação do professor, poemas, rimas, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero;
- Ler e cantar, despertando expectativas a respeito do poema/canção, bem como sobre o valor sonoro, suas rimas, palavras já conhecidas e novos contextos que conduzam à reflexão entre o oral e o escrito;
- Levar os alunos à construção de conhecimentos sobre o sistema alfabético e da ortografia, avançando seus conhecimentos e criando novas hipóteses ao sistema de escrita;
- Conduzir os alunos a compreender a pronúncia de algumas palavras com /e/ e /i/ /o/ e /u/ e sua escrita;
- Refletir a respeito da ortografia quanto ao uso dos grafemas [e] e [i] [o] e [u];



RECURSOS:

- Material impresso com as atividades propostas;
- Canetões de diferentes cores;
- Quadro;
- Lápis e borracha;

**INSTRUÇÃO AO PROFESSOR:**

- Conduzir os alunos a ouvirem a leitura e, em seguida, a canção “O Pato” de Vinícius de Moraes; <https://www.youtube.com/watch?v=1UCvdMcYayY>
- Levar os alunos a exercitarem a oralidade, por meio da repetição do poema e percebendo as rimas existentes;
- Direcionar os alunos à reflexão e ao desenvolvimento das atividades e seus aspectos linguísticos, como completar o poema com as palavras escritas no quadro, levando-os a ler novamente o poema;
- Propor a próxima atividade, “brincando com o texto”, em que a sala pode ser dividida em dois grupos, o texto será fatiado e o grupo que montar o poema primeiro ganha a brincadeira;
- Relacionar as atividades seguintes, que remetem ao processo fonológico do alçamento vocálico e da consciência fonológica. A criança vê a imagem, relacionada ao poema estudado, e escreve o nome da figura. Após, completar as rimas presentes no poema;
- Propor uma atividade de trilha. A sala pode ser dividida em duplas; seguir as instruções acima do jogo e eles escrevem o nome a cada figura. Vence quem primeiro chegar ao final e conseguiu escrever as palavras corretamente;
- Realizar um jogo online, uma cruzadinha, as crianças irão ordenar as palavras da cruzadinha que realizaram online ou impressa, avançando em seus conhecimentos de escrita, bem como na reflexão a respeito do processo fonológico do alçamento vocálico.

ATIVIDADES:

1- OUÇA A LEITURA E DEPOIS A CANÇÃO DO POEMA “O PATO”

O PATO

Vinicius de Moraes.

LÁ VEM O PATO
PATO AQUI, PATO ACOLÁ
LA VEM O PATO
PARA VER O QUE É QUE HÁ.

O PATO PATETA
PINTOU O CANECO
SURROU A GALINHA
BATEU NO MARRECO

PULOU DO PULEIRO
NO PÉ DO CAVALO
LEVOU UM COICE
CRIOU UM GALO

COMEU UM PEDAÇO
DE JENIPAPO
FICOU ENGASGADO
COM DOR NO PAPO

CAIU NO POÇO
QUEBROU A TIGELA
QUANTAS FEZ O MOÇO
QUE FOI PRA PANELA



2-Agora que você ouviu o poema “O Pato”, de Vinicius de Moraes, leia as palavras no quadro abaixo e complete os espaços com as palavras que faltam.

MOÇO COICE CANECO PULEIRO ENGASGADO PATO
POÇO MARRECO PAPO

O PATO

Vinicius de Moraes.

LÁ VEM O _____

PATO AQUI, PATO ACOLÁ

LA VEM O PATO

PARA VER O QUE É QUE HÁ.

FAÇA A SUA ILUSTRAÇÃO DO
POEMA ABAIXO!

O PATO PATETA

PINTOU O _____

SURROU A GALINHA

BATEU NO _____

PULOU DO _____

NO PÉ DO CAVALO

LEVOU UM _____

CRIOU UM GALO

COMEU UM PEDAÇO

DE JENIPAPO

FICOU _____

COM DOR NO _____

CAIU NO _____

QUEBROU A TIGELA

QUANTAS FEZ O _____

QUE FOI PRA PANELA

BRINCANDO COM O TEXTO!

3- INSTRUÇÕES: Dividir a sala em dois grupos ou mais, a depender da quantidade de alunos na sala de aula;

Cada grupo receberá uma cópia do poema “O Pato” fatiado;

Vence quem conseguir formar, primeiro, o poema corretamente.

JOGADORES: sala dividida em grupos.

TEXTO FATIADO – ORGANIZE O POEMA “O PATO”

PARA VER O QUE É QUE HÁ

LÁ VEM O PATO

PATA, PATA ACOLÁ

LÁ VEM O PATO

CAIU NO POÇO

QUE FOI PRA PANELA

QUANTAS FEZ O MOÇO

QUEBROU A TIGELA

NO PÉ DO CAVALO

CRIOU UM GALO

PULOU DO PULEIRO

LEVOU UM COICE

FICOU ENGASGADO

COMEU UM PEDAÇO

COM DOR NO PAPO

DE JENIPAPO

2- TRABALHANDO COM O TEXTO E COM OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS.

A) Leia os versos do poema “O Pato” e substitua a figura pela palavra correspondente.

Pulou do puleiro

No pé do _____



Levou um coice

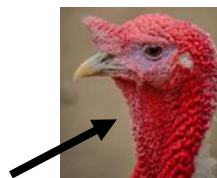
Criou um _____



Comeu um pedaço

De jenipapo

Ficou engasgado com cor no



Caiu no _____

Quebrou a tigela

Quantas fez o moço

Que foi para a panela



B) Escreva as rimas de acordo com o texto “O Pato”.

A) CANECO - _____

B) TIJELA - _____

C) JENIPAPO - _____

D) MOÇO - _____

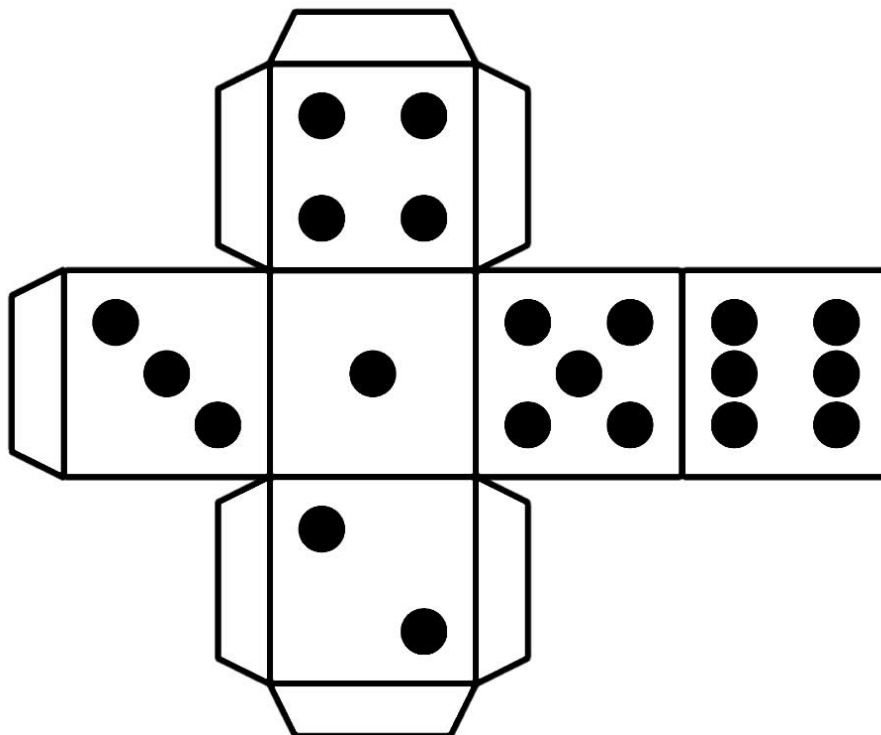
HORA DA DIVERSÃO!

JOGO DA TRILHA

INSTRUÇÕES:

- 1- Decida quem jogará primeiro;
- 2- O jogador escolhido lança o dado e avança o número de casas indicado; escrevendo nas fichas as palavras que encontrou na trilha;
- 3- A seguir, passa para o próximo jogador, que lançará o dado e avançará nos números indicados;
- 4- Vence quem primeiro chegar ao final e escreveu as palavras corretamente.

MOLDE DO DADO:





ATIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Duração da Aula: 6 aulas



OBJETIVOS:

- Conduzir os alunos à leitura e à escrita por meio do gênero poético parlenda;
- Ler, despertando expectativas a respeito da parlenda, bem como sobre o valor sonoro, suas rimas, palavras já conhecidas e novos contextos que conduzam à reflexão entre o oral e o escrito;
- Construção de conhecimentos sobre o sistema alfabético e da ortografia, avançando seus conhecimentos e criando novas hipóteses ao sistema de escrita;
- Levar os alunos a compreender a pronúncia de algumas palavras com /e/ e /i/ /o/ e /u/ e sua escrita;
- Refletir a respeito da ortografia quanto ao uso dos grafemas [e] e [i] [o] e [u];
- Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagem de história, por meio de texto espontâneo;



RECURSOS:

- Material impresso com as atividades propostas;
- Quadro;
- Canetões de diferentes cores;
- Lápis e borracha;
- Celular ou computador com Internet (opcional).















**INSTRUÇÃO AO PROFESSOR:**

- Realizar, no início da aula, a leitura da parlenda “Hoje é domingo”. Após, conduzir os alunos à leitura da mesma;
- Levar os alunos a exercitarem a oralidade, por meio da repetição da parlenda percebendo as rimas existentes;
- Guiar os alunos à reflexão e desenvolvimento das atividades e seus aspectos linguísticos, como ditado de palavras com palavras que remete ao processo fonológico do alçamento vocálico;
- Ligar as figuras às suas rimas e preencher com as vogais faltosas, fixando a atividade anterior;
- Desenvolver a escrita espontânea, por meio da atividade, acróstico;
- Propor a atividade seguinte, que pode ser realizada de duas maneiras, a primeira opção é o professor ler as fichas e os alunos completarem os quadros, escrevendo a resposta do enigma; a segunda, a sala pode ser dividida em duplas, os alunos realizam a leitura e escrevem a resposta do enigma;
 - Sugerir um jogo online, uma cruzadinha, em que as crianças irão ordenar as palavras da cruzadinha que realizaram online ou impressa, avançando em seus conhecimentos de escrita, bem como, na reflexão a respeito do processo fonológico do alçamento vocálico.



3- Ligue as rimas e depois preencha os espaços das palavras com as vogais correspondentes.

 <p>PRIMEIRO DIA DA SEMANA</p>	
<p>D _ MING _ _</p>	<p>B _ RAC _ _</p>
	
<p>JARR _ _</p>	<p>VALENT _ _</p>
	
<p>TOUR _ _</p>	<p>CACHIMB _ _</p>
	
<p>GENT _ _</p>	<p>FUND _ _</p>
	
<p>FRAC _ _</p>	<p>OUR _ _</p>
	
<p>M _ ND _ _</p>	<p>BARR _ _</p>

4- Sua vez de criar! Você leu a parlenda “Hoje é domingo”, use a sua imaginação e crie um acróstico com a palavra DOMINGO. Conte o que gosta de fazer neste dia e divirta-se!

D
O
M
I
N
G
O

5- A atividade seguinte pode ser realizada de duas formas.

Primeira: realizar a leitura das fichas pelo professor(a) e os alunos registram no quadro entregue para cada aluno;

Segunda: dividir a turma em duplas e juntos vão realizar a leitura das fichas e cada um registra no quadro entregue para cada aluno.

Primeira opção - Preste atenção à leitura da professora e depois escreva a resposta nos quadros abaixo:

Segunda opção – Com seu colega realize a leitura das fichas e escreva a resposta nos quadros abaixo:

Tenho orelhas grandes e sou bem fofinho.	Brinquedo que geralmente as meninas gostam de brincar.
É de vidro, utilizado para refletir a imagem de objetos e pessoas.	As pessoas utilizam após o banho para se secarem.
Sou uma ave que gosta de nadar.	Abre as asas como o pavão e o canto é engraçado: Glu Glu.
Parte do fogão em que se assa alimentos.	Líquido branco, de origem animal. Utilizado em algumas receitas.
Fruto comestível que vem do abacateiro. tem um caroço no meio. A cor da casca é verde, pode ficar marrom.	Local de lona que tem picadeiro e arquibancada, equilibrista e palhaçada.

CRUZADINHA ONLINE

Link: <https://wordwall.net/pt/resource/59697624>

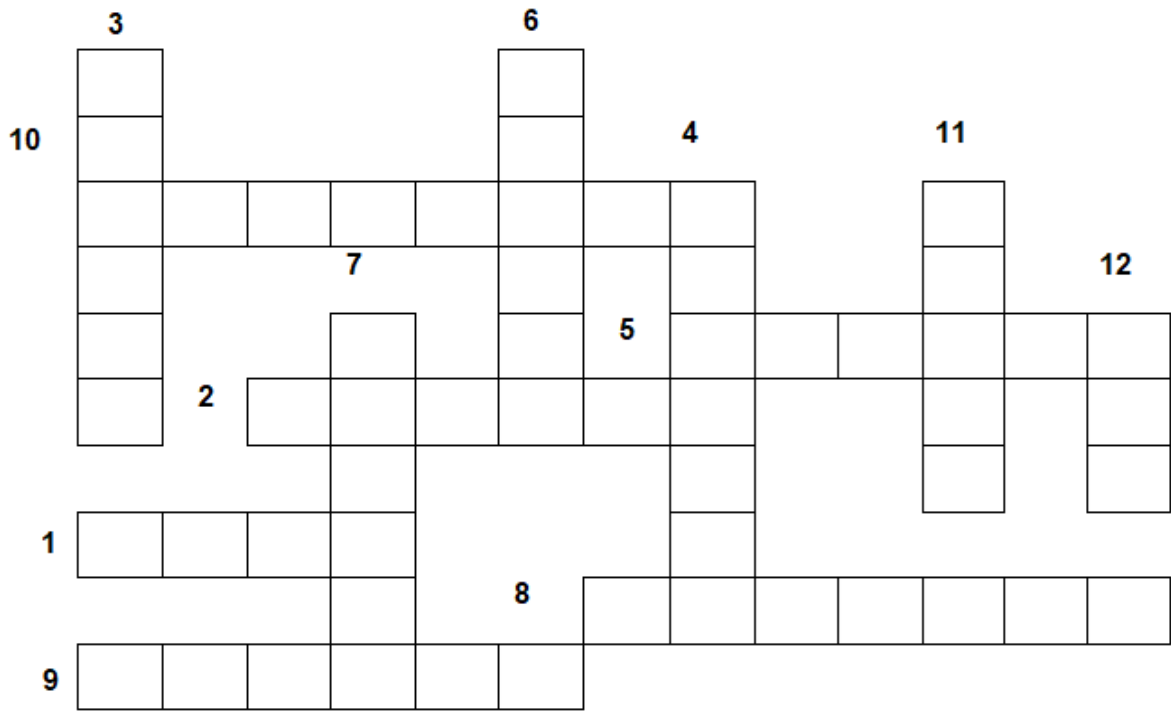
Fonte: <https://wordwall.net/>



Caro professor/a: Caso não haja condições, a atividade pode ser impressa e realizada em sala de aula.

Dicas:

- 1 – É uma ave, tem papo vermelho e assim como o pavão abre as suas penas.
- 2 – Muitos consideram como um legume, mas, na verdade, é um fruto que comemos como salada.
- 3 – É fofinho. Tem orelhas grandes, também é ligado à Páscoa.
- 4 – Objeto que utilizamos para ver nosso reflexo.
- 5 – É um fruto verde, comprido, que comemos como salada.
- 6 – É um brinquedo que, geralmente, muitas meninas adoram brincar.
- 7 – É uma ave noturna. Muitas pessoas têm medo.
- 8 – São insetos, que carregam seu alimento nas costas.
- 9 – Objeto utilizado para carpir.
- 10 – Animal grande, com orelhas enormes e uma tromba.
- 11 – Planta que quando industrializada forma uma farinha.
- 12 – É um alimento que provém da galinha.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos fonológicos são reflexo das transformações que a língua sofre no decorrer dos tempos, sobretudo pelas interações sociais. Diversos são os processos fonológicos que muitas vezes acabam refletidos na escrita. Tal fato é bem frequente na escrita de crianças em processo de alfabetização. Alguns estudiosos, como Bortoni-Ricardo (2004), Grassi e Miranda (2008), dentre outros autores, se referem a esses aspectos fonéticos e fonológicos como “erros” ou “desvios”, vale ressaltar que esses “erros” ou “desvios” são importantes, sobretudo quando o ensino de língua portuguesa for sistematizado, levando os alunos à reflexão da escrita, sem desconsiderar sua fala, realizando, assim, a relação entre grafema e fonema.

Em nosso trabalho, realizamos atividades voltadas ao alçamento vocálico na perspectiva de auxiliar os professores alfabetizadores. Ao considerar o nominado processo fonológico, esperamos que os alunos, mesmo alçando em sua fala, reflitam sua escrita. Ou seja, mesmo que falem p[i]quen[u], pass[i]ar, m[u]rcego, p[i]pin[u], tenham consciência que ao escrever grafarão como pequeno, passear, morcego e pepino, citando apenas alguns exemplos que expressam o alçamento vocálico.

Espera-se, assim, que os professores tenham, por meio do material desenvolvido, um material de apoio que sirva de suporte para sistematização do ensino e desenvolvimento dos alunos no percurso da alfabetização.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 30. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GRASSI, Luísa Hernandes; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Dados da escrita inicial: alçamento e harmonia vocálica. Conhecimento sem fronteiras – Congresso de iniciação científica; Encontro de pós-graduação, 17., 10., Pelotas, 2008. **Anais [...]**. Pelotas, RS: UFPel, 2008.

file:///C:/Users/Familia/Desktop/unidades/o%20caso%20do%20bolinho%20-%20livro.pdf

<https://cantinhoensinarvivianrosa.com.br/2022/08/historia-na-lata-chapeuzinho-vermelho/>

<https://www.tudogostoso.com.br/receita/114-brigadeiro.html>

<https://wordwall.net/>

<https://www.bing.com/create>

<https://br.freepik.com>

<https://pixabay.com>

Fonoaudiologia e o desenvolvimento da linguagem infantil (rsaude.com.br)

<https://www.istockphoto.com/br>

<http://www.desenhosparacolorir.org>

<https://br.pinterest.com>